

ANO XIII
1955
4506
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
6.ª feira
22
Abril

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «PopuPort»

APOTEÓTICA RECEPÇÃO DO POVO DE LISBOA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA BRASILEIRA QUE RECEBEU NO TERREIRO DO PAÇO

OS GUMPRIMENTOS DO CHEFE DO ESTADO PORTUGUÊS DO PRESIDENTE DO CONSELHO E MEMBROS DO GOVERNO

Quando hoje, no cenário majestoso do Terreiro do Paço, dois homens apertaram a mão e se demoraram juntos num prolongado apertão, pôde dizer-se que se vivia um daqueles momentos que a História jamais deixa esquecer. Porque, nesse instante, abraçavam-se dois povos, confraternizavam-se dois países que viveram fundidos, e ao deixarem de ser um só, não mais se separaram em sangue, em amizade, na própria voz.

Foi como se Portugal inteiro abraçasse o Brasil. Um encontro de irmãos. Com o Senhor General Craveiro Lopes, no Cais das Colunas, estavam os votos dos vinte milhões de portugueses, para receberem o Presidente Café Filho, representante dos cinquenta e cinco milhões de brasileiros. Por isso, Lisboa, que teve o privilégio de acolher o Chefe do Estado brasileiro, fez sua festa oficial da recepção, viveu com as aclamações dos seus habitantes o mais alto representante da Nação eleita dos corações portugueses, embandeirou festivamente as suas ruas, engançou janelas e telhados — sorriu garrida e deslumbrante, como que a dizer: «Assim recebo a quem quero bem!».

Sem dúvida, a recepção festiva ao Presidente da República do Brasil deve ter calado fundo no espírito do ilustre estadista, porque nela se conjugaram o entusiasmo popular e o brilho da manifestação oficial. Foi a convite do Chefe do Estado Português que o Presidente da República do Brasil veio visitar-nos. Em Lisboa, como daqui a dois dias em Coimbra, no Porto e em Guimarães, são os portugueses todos que recebem e aclamam o eminente visitante.

No momento solene em que o Presidente Café Filho pisou terra portuguesa, quando os hinos dos dois

O ENCONTRO NO ALTO MAR DA FORÇA NAVAL PORTUGUESA COM O CRUZADOR «ALMIRANTE TAMANDARÉ»

A despeito do mau cariz do tempo, o sol procurava romper as densas nuvens encastoadas no céu, quando, pouco depois do alvorecer de hoje, na linha do horizonte, a sudoeste do Cabo Espichel, surgiu, ainda indistinta, a silhueta do cruzador «Almirante Tamandaré».

Da base naval do Alentejo saiu ontem ao encontro do cruzador, a fim de lhe dar escolta e prestar as primeiras honras ao sr. dr. Café Filho, uma força naval portuguesa constituída pela fragata «Nuno Tristão», comandada pelo sr. capitão-de-fragata Sequeira Zilhão, e pelo contratorpedeiro «Dão», «Tejo» e «Vouga», respectivamente sob o comando dos srs. comandantes Almeida Brandão, Virgílio Ribeiro e Vieira Lopes. A bordo da «Nuno Tristão» haviam o sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, e o chefe e subchefe do seu Estado-Maior, respec-

tivamente os srs. capitão-de-fragata Guilhermino Martins de Magalhães e comandante Pereira da Fonseca.

As quatro unidades da nossa Marinha de Guerra, que estiveram fundeadas durante a noite ao largo de Sesimbra, dirigiram-se hoje, antes do romper da alvorada, ao encontro do «Almirante Tamandaré».

Uma mensagem do almirante Nuno de Brion ao Presidente do Brasil

As 7 horas trocaram-se as primeiras mensagens técnicas de navegação entre a «Nuno Tristão» e o cruzador brasileiro, assinadas ao do último pelo comandante do «Almirante Tamandaré», capitão-de-mar-e-guerra António Paulo Teles Bardy. Cerca das 7 e 15, o sr. almirante Nuno de Brion mandou transmitir a seguinte mensagem de saudação



Os dois Chefes de Estado abraçam-se

ao sr. Presidente da República do Brasil:

«Ao cumprir o honroso encargo de escoltar Vossa Excelência até ao Tejo, a Armada portuguesa apresenta a Vossa Excelência as suas respeitosas homenagens, desejando-lhe o maior êxito na sua visita a Portugal.»

De bordo dos navios portugueses divisava-se, agora, mais distintamente, a massa imponente, erigida de canhões, do «Almirante Tamandaré», que se apresentava vistosa-

mente embandeirado em arco.

A «Nuno Tristão» e os contratorpedeiros foram, nos mastros de honra, as bandeiras brasileira e portuguesa. Ouviram-se estridentes toques de clarim.

As primeiras honras militares prestadas ao dr. Café Filho

Cerca das 8 horas, a 15 milhas a sudoeste do Cabo Espichel, cruzaram-se os navios, revestindo-se o aparelho encontro das honras militares da ordenança.

A «Nuno Tristão» disparou uma salva de 21 tiros, em homenagem ao Chefe do Estado do Brasil, respondendo-lhe a artilharia do «Almirante Tamandaré», com igual número de disparos, em honra da Marinha de Guerra portuguesa.

Os clarins tocaram a sentido. As garnições, garbadas nos seus fardamentos azuis, formaram ao longo da amurada dos navios portugueses. Quando o «Almirante Tamandaré»

(Continua na 6.ª página)

**FAZ HOJE 455 ANOS
QUE OS PORTUGUESES
AVISTARAM
PELA PRIMEIRA VEZ
AS TERRAS DO BRASIL**

É curioso acentuar que fez hoje precisamente 455 anos que os homens de Pedro Álvares Cabral avistaram pela primeira vez as terras do Brasil. Dias depois — em 3 de Maio — aportaram à baía de Todos-os-Santos.

países eram ouvidos em recolhido silêncio e ainda quando trovava a artilharia em salvas, os corações brasileiros e portugueses palpavam mais forte. Não foi só simbolicamente que se combinaram as cores das bandeiras dos dois países, para formar festivos galhardetes e longos panejamentos, em vivas tricolores que alegraram toda a cidade.

Não foi exclusivamente por iniciativa oficial que surgiram aos milhares as fotografias dos Presidentes Café Filho e Craveiro Lopes e as bandeiras dos dois países. Em tudo, houve a presença espontânea da população. Em tudo, Portugal quis dizer: «Sé benvido, Brasil!».

«Sé benvido, Brasil!». Foi isto que os corações sentiram, mesmo quando as bocas não o souberam dizer. E os calorosos aplausos, a passagem dos dois presidentes, irradiavam o rezojo geral por essa indissolúvel amizade que une dois povos e dois países. Portugal orgulha-se do Brasil, orgulha-se de o contar como seu muito querido irmão. Por isso, dezenas, centenas de milhares de pessoas afluiram aos pontos onde o cortejo passou. Muitos, viram-no a grande distância. Mas todos, calados ou gritando entusiasmadamente, tinham no coração as mesmas palavras:

— Sé benvido, Brasil!



De pé, no automóvel, o Presidente Café Filho, á saída do Terreiro do Paço, agradece as saudações do povo português

O PROGRAMA DE AMANHÃ

Amanhã, ás 11 horas, no Palácio de Queluz, o Presidente Café Filho recebe os jornalistas. A's 13 e 30, no Palácio da Vila, em Sintra, os Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Marinha oferecem um almoço aos seus colegas brasileiros (Trajo: escuro). A's 17, o Chefe do Estado brasileiro visita a Camara Municipal de Lisboa (Trajo: civil, fraque e chapéu alto; militares, pequeno uniforme). A's 21, banquete no Palácio da Ajuda, seguido de recepção (Trajo: civil, uniforme ou casaca com condecorações; militares, uniforme de gala).

LISBOA MUNICIPAL CONFIRMA 22 DE 1955

DEPOIS DAS NOVE

EM 2 SESSOES
A's 20.45 e 23 h.

APOLLO
EXITO RETUMBANTE
DA GRANDE
REVISTA POPULAR

«De bola abaixo!»
com
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA — LEANIA MENDES — RAUL SOLNADO
A' frente de um grande elenco

(Espectaculo para adultos)

A's 21 e 45

MONUMENTAL
AMALIA — ASSIS
na obra consagrada
de JULIO DANTAS

«A SEVERA»
com
SANTOS CARVALHO
SARA VALE ARMANDO CORTEZ, MARIO PEREIRA, SUZANA PRADO, ABILIO HELANDER, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, PAULO RENATO e MADALENA (Para adultos)

Empresario VASCO MORGADO
Subsidiada pelo FUNDO DE THEATRO

A's 15.15, 18.15 e 21.30

SAO JORGE
JACK HAWKINS, GLYNIS JOHNS e a assombrosa bailarina LAYA RAKI em
«MOANA»
Um amor proibido pôs em perigo as vidas de um punhado de heróicos colonos!

(Maiores de 18 anos)

A's 15, 18.15 e 21.30

PUITEMA
O MAIOR FILME DO ANO
DO SUPREMO EXITO DO CINEMASCOPE

«EGIPCIO»
em technicolor com Edmund Purdon, Jean Simmons, Victor Mature e milhares de figurantes

(Para 13 anos)

A's 15.30 e 21.30

CAPITULO
Uma história maravilhosa filmada no lendário NEPAL onde uma rainha enamorada vive a mais excitante das aventuras

«O DIAMANTE AZUL»
(Colorido)
com Fernando Lamas e Arlene Dahl

(13 anos)

A's 21 e 30

SAO LUIZ
«CARROCEL NAPOLITANO»
com Sofia Loren, Nadia Gray, Maria Fiore, Folco Lulli, Paolo Stoppa, os bailarinos Yvette Chauviré e António, o Grande «Ballets do Merquês de Cuevas, as vozes de Gigli e Tagliabue

(Maiores de 13 anos)

A's 21 e 30

ALVA LADE
GRANDE EXITO
«TERRAS DA MORTE BRANCA»
com Rock Hudson e Steve Cochran
Um espectáculo arrebatador e cheio de beleza

(13 anos)

A's 9 e 15 da noite:

TIVOLI
O FILME MAXIMO do CINEMASCOPE em cor De Luxe

«O EGIPCIO»
com Jean Simmons, Victor Mature, Gene Tierney e Michael Wilding

(Para 13 anos)

A's 15.30, 18.30 e 21.30

EDEN
UM ENORME EXITO EM 2ª SEMANA
«JULIETA»
com DANY ROBIN e JEAN MARAIS

A ingénua que primeiro tomou de banho a casa dele para depois lhe presentear com o coração

(Para 18 anos)

A's 15 e 18 e 21 e 15

REX
«Histórias esquecidas e «Maria Morena»

(Maiores de 16 anos)

A ESTREIA DE ONTEM
SÃO JORGE
«Moana» — Os ingleses especializaram-se ultimamente em filmes exóticos e, graças as suas prolongadas relações com os povos mais remotos, têm encontrado assunto para produções a que não faltam motivos de atracção mesmo quando escasseiam virtudes dramáticas. «Moana», cuja acção se passa na Nova Zelândia entre os Maoris, é um filme tão exótico quanto se pode apetecer. Reune ao deslumbramento dos cenários naturais, entre os quais avulta o das nascentes vulcánicas, o interesse dos costumes primitivos de uma raça energética e combativa, que os primeiros colonos britânicos foram encontrar em fase de cultura neolítica. Feito em colaboração com os indígenas Maoris, que hoje estão largamente integrados na vida moderna e na sua maior parte convertidos ao Cristianismo, «Moana» tem, pois, grande interesse documental, se se descobrirem algumas inexactidões que o próprio espectáculo tornou necessárias. Assim, por exemplo, a tatuagem dos lábios das mulheres casadas era de rigor e ainda hoje é extensamente praticada, mas a história perteria toda a sua verosimilhança se a bela Moana se conformasse com esse bárbaro costume.

A's 21 e 30

CONDES
A melhor comédia do ano
«PRESO POR UM FIO»
RIR—RIR—RIR—RIR
com Noel-Noel, Suzi Delaire e Bocaviti

(Para maiores de 18 anos)

A's 21 e 30

MONUMENTAL
«A GUERRA DE DEUS»
com Claude Laydu, Francisco Rabal e Marco Dupo
Um problema espiritual veiculado nas entranhas da Terra!

(13 anos)

A's 21 e 30

IMPERIO
JUDY GARLAND cantando e representando melhor que nunca e JAMES MASON no grande filme em Technicolor
«ASSIM NASCE UMA ESTRELA» (A STAR IS BORN)

(Adultos)

Emp. Vicente Alcantara
HOJE, A NOITE
O emocionante drama
«A CANÇÃO DA MEIA NOITE»
com Arturo de Cordova, Elsa Aguirre e Margá Lopez

(Para adultos)

CASINO ESTORIL
ENCERRADO PARA OBRAS
Telef: Est. 730

JUSO TOURNADAS TEL. 32886
Animador: Filipe Pinto
HOJE — ATE DE MADRUGADA
RADIOS e CANÇÕES por Beatriz Fregoso, Modesto Maia, Alcida Rodrigues, Joaquim Geraldes, Angéla Nunes e Fausto Ribeiro
SOLOS por António Costa e Pedro Leal (Adultos)
DOMINGO — GIANDIOSA «MATINEE» COM UMA PARADA DE FADISTAS
PEQUENO CARTAZ (Para maiores de 13 anos)
TEATROS
MARIA VITÓRIA — A's 21 e 23 — «O João Ninguém»
CINEMAS
OLIMPIA — «O tapete mágico»
TERRASSE — «Ali-Babá e os 40 ladrões»
IMPERIAL — «Prá Diábolos»
CINEARTE — «A senda dos elefantes»
ROYAL — «O amor começou num taxi»
CAMPOLIDE — «Cavaleiro Andeluz»
PARIS — «Scaramouches»
EUROPA — «Uma garota endabradada»
TIBIAL — «O super-homem»

(Para maiores de 18 anos)

TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A terceira palavra»
TRINDADE — A's 22 — «A casa dos vivos»
CINEMAS
LYS — «Filhos de ninguém»
JARDIM — «Os 3 netivos de Susanna»
PROMOTORA — «Marabunta»
PALATINO — «Torção de mãos»

Uma obra deste género não pode, contudo, ser apreciada apenas como reconstituição etnográfica. E como ficção, os seus meritos são muito mais modestos. Da primeira a ultima cena abundam as aventuras, os lances perigosos, os combates, que atingem por vezes alto grau de espectacularidade. E, contudo, a obra tem falta de emoção. Predomina nela um tom retórico e moralizante a que o assunto não se presta. O tom da narrativa não é de natureza a fazer o espectador compartilhar dos riscos corridos pelos heróis.

Nos dois principais papéis, Glynis Johns e Jack Hawkins estão dentro dos padrões correntes. Notável é a interpretação do maori Inia Te Waiat, que exprime bem as perplexidades e inquietudes filosóficas de um intelectual primitivo. Acima de tudo, vale a pena ir ao São Jorge só para ver dançar Laya Raki, a quem não (Continua na página seguinte)

AS GRANDES FIGURAS DA ARTE
MANOLETE
ARTURO DE CORDOVA

Dois nomes de grande prestigio artistico e mundial estão fazendo as delicias e a admiração do publico português nos cinemas Odeon e Palácio, onde estão em pleno exito dois filmes de grande valor e sensação que o publico da estreia aplaudiu com entusiasmo.

«A Canção da Meia Noite», admirável drama de amor interpretado pelo famoso galã Arturo de Cordova e as esculturais vejetas mexicanas Elsa Aguirre e Margá Lopez.

«Toureiros de ontem e de hoje», uma evocação esplendorosa de beleza e valentia, num documentário maravilhoso de realismo, sobre a arte divina das grandes figuras do toureiro de ontem e de hoje: Manolete, Gallito, Belmonte, Dominguin, Ortega, Arruza, Aparicio, Vasquez e outros grandes vultos da tauromaquia.

(ADULTOS)

PRINCIPE NEGRO
A «BOITE» DA MODA HOJE: NOITE DE ESTREIA
UMA ATRACÇÃO QUE VAI DAR BRADO

EM PLENO EXITO
LOLA COBOS Y JUANITO PEÑA
em canções e danças flamencas

A notável vedeta
MARI - TRINI
em canções e danças

AMANHÃ E DOMINGO
Chá Dançante

Um frizo de esculturais bailarinas
BALLET PEPITA IRIS
Um conjunto de rara fascinação

MUSICA CONSTANTE PELO
CONJUNTO JULIO CASSAGNE
com o violinista CORREIA MARTINS (Filho)

AMBIENTE SELECTO

CORRERA PERIGO A NOBRE TRADIÇÃO DA CAVALARIA PORTUGUESA?

ANGEL PERALTA é um caso
e os entusiastas do toureio equestre estão desejosos de vê-lo com o nosso valoroso representante

MANUEL CONDE
na grande corrida, em que são «espadas»

«EL TURIA» e JAIME BRAVO
DEPOIS DE AMANHÃ, DOMINGO, 24, ás 17 horas
4 toiros de Pinto Barreiros e 4 de Cláudio Moura e os valentes forçados de Tomar
Bilhetes á venda desde 15 escudos, nos Restauradores, 7
PARA TODAS AS IDADES

Tigide No «boites» (Sem classificação especial) APRESENTA
ANA MARIA GONZALEZ
FERNANDO GIL e O SEU «Ballet» FOLCLORICO PRIMEIRA BAILARINA MARIA CLARA
Despesa obrigatória: ESC. 50500 (Com direito ao consumo de Esc. 30800)
LARGO DA BIBLIOTECA. 19-20 TELEF. 35327/8

SALAO DE CHA
IMPERIUM
Rua de Santa Justa, 105 RESTAURANTE Telefone 27527
BANQUETES - CASAMENTOS - BAPTIZADOS - SERVICOS PARA EMBAIXADAS

Mario Simões e Fitoril
TEL. 730

HOJE—No «Wonder-Bar»
JANTARES * CEIAS BALE
Conjunto MARIO SIMOES, com Heider Reis
Pianista-solista ANDRADE SANTOS

* Consumo mínimo, 40800 (Para adultos)

AMANHÃ NOITE DA MODA

PARA ADULTOS

HOJE MAXIME
APRESENTA
CARLOS TAJES
EXTRAORDINARIO CANTOR SUL-AMERICANO E A SUA PRIMEIRA VEGETA DE BALE
LYDIA MORET e o SEU BALET
COM 8 ESCULTURAS BAILARINAS NOS SEUS «SHOWS» TÍPICOS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
HOJE, 22 DE ABRIL
Espectaculo de Gala em honra de Sua Excelência o Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil JOÃO CAFÉ FILHO
com a ópera de G. ROSSINI
CENERENTOLA
AVISO: O ESPECTACULO COMEÇA AS 21.30 HORAS

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior) se exigiu que representasse muito, mas cuja graça fascinante de feição torna bem compreensível a tragédia de que é causadora. — M. L. R.

TALVEZ VÓCE NÃO SAIBA

Que se encontra há alguns dias em Lisboa, a descesnar de filmagens realizadas na Bretanha, a artista de cinema, alemã, Maria Schell.

— Que o actor Armando Cortés também fará parte nesta temporada, do elenco do Teatro do Povo, da, do elenco do próximo mês começará a ensaiar o seu novo repertório, sob a direcção do actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

— Que Celestino Silveira, jornalista e locutor do Rádio Globo, do Rio de Janeiro, gravou, para transmitir no Brasil, a peça «A Severa», a revista «De Botão Abaixo» e um ensaio da revista «Cidade Maravilhosa», no Coliseu dos Recreios.

— Que o actor Raul Solnado foi convidado para o elenco que no Teatro Municipal vai desempenhar a revista «Melodia de Lisboa».

— Que foram contratados para o desempenho da peça de Garcia Lorca «Femina», no Trindade, mais os artistas Cecília Guimarães, Eduardo Costa e Beja Filipe. A peça representa-se com figurinos de Otelo Azinhais, cenários de José Barbosa, pintados por Remédio Martins e encenação de Samuel Diniz.

— Que o artista Max, antes de cumprir o seu contrato nos Estados Unidos, realizará uma série de espectáculos na Ilha da Madeira.

— Que o cantor Francisco José, que tem estado a trabalhar no Rio de Janeiro, seguiu para S. Paulo.

— Que a cantora Fernanda Machado e o tenor José António actuam amanhã na Emissora Nacional.

— Que no Grupo Dramático Lis-

bonense se representa amanhã a bre «Origens e formação do estilo de Berlioz».

— «Estrelas de Portugal» de que faz parte o popular tenor Alberto Ribeiro, prossegue na sua digressão artística pelo Algarve. Amanhã apresentase em Aljezur e nos dias seguintes em Alburquerque e Monchique (noite). Na segunda-feira apresenta-se em Vila Real de Santo António.

MÚSICA SESSÃO FONOGRAFICA CON-SAGRADA A BERLIOZ — Foi adiada para a próxima quarta-feira, 27, a sessão fonográfica consagrada a Berlioz, anunciada para hoje no Auditório de Química do Instituto Superior Técnico. Na sessão ouvir-se-á: a «Sinfonia Romeu e Julieta», e trechos do «Requiem» e da oratória «L'Enfance de Chopin», apresentadas e comentadas pelo crítico musical Nuno Barreiros, que falará so-

ALVINIO MISCIANO CANTOU EM S. CARLOS «La Cenerentola» de Rossini

Um triunfo decisivo correspondeu à estrela de Alvinio Misciano no Teatro Quirino de Roma. Pouco depois o jovem artista era convidado a cantar num dos mais famosos teatros líricos, o Teatro da Ópera de Roma, onde tomou parte em representações das óperas «Gianni Schicchi», «Giulietta e Romeo» e «Paolo e Francesca». Pouco tempo depois a sua presença era solicitada nos concertos da Academia de Santa Cecilia, a fim de interpretar o «Stabat Mater» de Rossini; «As Estações» de Haydn; «Eliasa», de Mendelssohn e muitas outras obras sinfónicas de grande envergadura e que requerem absoluta pureza de estilo.

A sua carreira internacional teve luzar a partir de 1948, iniciando longas «tournées» pelo Europa, pela América e pela África do Sul. Tem um repertório vastíssimo, mas os seus maiores êxitos têm-nos obtido com «Mozart», «Pierrot», e «Bohème» de Puccini, «La Cenerentola», de Rossini, e «Gianni Schicchi».

MÁRCIA CONDESSA
Praça da Alegria, 38
RESTAURANTE TÍPICO
Apresenta hoje: Marcia Condessa, Xavier Pinto, Cecília de Jesus, Martinho da Silva, Augusto Pinho e Simão Janeiro

Amanhã o almoço ementa especial com

FADOS E GUITARRADAS E UMA GRANDE SURPRESA
Adultos

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1955

Domingo, dia 24, às 21.15 horas — 1.ª recita da ópera de G. Rossini

LA CENERENTOLA
com Giulietta Simonato, Gianna d'Angelo, Anna Maria Canali, Alvinio Misciano, Sesto Bruscellini, Italo Tajo e Vito Susca
Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco

Terça-feira, dia 26, às 17 horas — recita da ópera de Rossini

LA CENERENTOLA

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telefone 21552

LUTA — HOJE
AS 21,45
NO ESTÁDIO INTERNACIONAL

O sorteio confirmou o combate

JOSÉ LUIS-JULIO NEVES
em que vai ser discutida a questão da supremacia nacional, entre dois antigos pugilistas actuais campeões de luta, **JOSE LUIS** e **JULIO NEVES** frente a frente, com punhos nus!

LOOZEN-MATEUS em VALE TUDO, sem limite de tempo! LOOZEN exigiu este combate, chegando a ameaçar a Empresa de que abandonaria o «Chituro» se lhe negassem o direito de derrotar **MATEUS** num combate sem leis nem regras. Mateus aceitou e por isso este **VALE TUDO** vai revolucionar o meio lisboeta.

MOHATAR-AZUARA
Outro combate de fundo em que o mouro, cada vez mais popular, vai encontrar sérias dificuldades diante do campeão de Castela.

RUIVO-JACK ROCHA e ANTONY-MILANO
5 combates, dos quais 3 de fundo na mesma sessão!

Nota — José Luis e Mateus oferecerem 25 bilhetes cada um aos seus admiradores que hoje, às 18 horas, comparecerem junto das bilheteiras do Estádio.

PREÇOS POPULARES — * — Espectáculo para adultos

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18 e 15: Música sinfónica; às 19: Noticiário; às 19 e 5: Concerto pela banda de música do Regimento de Infantaria 1; às 20: Jornal sonoro; às 20 e 15: Canções; às 20 e 30: Música de balada; às 21: Junção dos emissores; Noticiário; às 21 e 15: Desdobraimento, Música de arco; às 21 e 30: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da recita de gala, em que é cantada a ópera «La Cenerentola», de Rossini. No intervalo da ópera: «Um diplomata chinês», e música de tecla; no 2.º intervalo da ópera: Instrumentos ditos pedidos pelos radiouvintes; às 21 e 15: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobraimento. Que quer ouvir?, com os discos pedidos pelos ouvintes; às 21 e 15: Viagens ao mundo da dança; às 22 e 15: Album musical; às 22 e 45: Vozes do Mundo revista mundial de som; às 23 e 5: Canções portuguesas; às 23 e 20: Danças; às 23 e 50: Noticiário; às 0: Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura, Terço e bênção da Basílica dos Mártires; às 19 e 5: Programa eventual; às 19 e 25: Boletim do S. C. R. E.; às 19 e 30: Concerto pela Orquestra Privativa; às 20: Canta Do-

(Continua na 5.ª página)

FRUCTINES-VICHY
LAXANTE IDEAL ESTOMAGO
Deliciosos Bombons Comprimidos com Sucos de Frutas Alcalinos-bismutados a base de sais extraídos das Águas de Vichy

NEUTROSES-VICHY
A VENDA NAS FARMACIAS

USE SÓ A MARGARINA SUPERFINA



Vaqueiro

FIMA-FABRICA, IMPERIAL DE MARGARINA LDA - SACAVEM. 54-VA-RJ

HOJE, às 22 horas
49.ª REPRESENTAÇÃO DE

«A CASA DOS VIVOS»

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO
Com: CONSTANCA NAVARRO, MARIA LALANDE, ALVES DA COSTA JOSEFINA SILVA, BRUNILDE JUDICE, SAMWELL DINIS e ADELINA CAMPOS (por ordem de entrada em cena)

ADULTOS — Precos desde 3800 a 30800
Subsidiado pelo Fundo de Teatro—Tel 20000
O espectáculo de hoje é dedicado aos oficiais de marinha do «Almirante Tamandaré»

SE NÃO CONHECE, EXPERIMENTE

MAPLETON

O AROMATICO TABACO AMERICANO PARA CACHIMBO

EM PLENO ÊXITO

Maria Vitória

O GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR DO MOMENTO

O JOÃO NINGUÉM

O UNICO ESPECTACULO QUE PODE E DEVE SER VISTO POR INDIVIDUOS COM 13 ANOS

Domingo — Matinée

COM A QUERIDÍSSIMA VEDETA

ELVIRA VELEZ

O GRANDE TRIUNFO DE **MIRITA GASIMIRO** E DA SUA COMPANHIA



«O JOÃO NINGUÉM» DEFENDE O PAI QUE NÃO QUERIA OLHAR POR ELE... numa cena emocionante por Mirita, Luis de Campos e João Guerra

ESTA NOITE NO CONDES MARIA SCHELL
A VEDETA DO AMOR



ESTA NOITE NO CONDES DIETER BORSCHÉ
O ACTOR DA SIMPATIA

reunidos novamente, depois do grande êxito de «A HISTORIA DE UM GRANDE AMOR», em

UM DIA VIRÁ...

EM QUE O AMOR SERÁ MAIS FORTE QUE O ÓDIO! UM TEMA QUE COMOVERÁ TODOS OS PUBLICOS! PARA 13 ANOS

Sunbeam SHAVEMASTER

A máquina eléctrica de barbear que dá inteira satisfação aos seus numerosos possuidores



A esta ou qualquer outra máquina que seja para corrente de 110 V. pode ser aplicado o transformador

Ker-Shave

que transforma a corrente de 6 ou 12 V. do seu automóvel em corrente de 110 V. com um consumo mínimo, podendo, assim, utilizar a sua máquina quando em viagem.

Exclusivo de: AZEVEDO & DUARTE, LDA. Rua do Crucifixo, 76 - LISBOA

ALUGUER DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS
7\$50 - 2 DIAS - TELEF. 345015
Rua de S. Vicente, 25

PROPRIEDADES COMPRA, VENDE, HIPOTECA E ADMINISTRA UNIÃO-PREDIAL

COBRANÇA DE RENDAS E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS, SEM QUALQUER ENCARGO PARA OS SRS. CAPITALISTAS
P. dos Restauradores, 53, 5.º (Elevador)
— Telefone 32902 —



XADREZ; QUANDO BEM ESCOLHIDO É O CASACO SPORT IDEAL

ADÃO CAMISEIROS

238 - R. AUGUSTA - 240

VEJA NA NOSSA CASA O PREÇO QUE MAIS LHE CONVÉM

O CASO CUNHEFE

ROMANCE POLICIAL

por John Creasy

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

Duas pessoas, duas apenas, nos haviam dado a certeza de um depoimento favorável, capaz de lançar a dúvida, pelo menos, sobre a acusação formulada pela Polícia: e eis que as tornavam impotentes!

Por que não discutia o argumento do colega?

Benyon estava imóvel, sentado no banco das testemunhas, fiando o juiz. Toda a gente fitava o juiz. E nada percibia das complicações jurídicas, mas sabia que se jogava uma partida cartada, e apenas um homem podia decidir acerca do rumo a dar ao caso.

CAPITULO XX NOVA ACUSAÇÃO

O Meretíssimo Juiz Corby estava sentado no lugar da presidência. O relógio de sala marcava quatro horas e um quarto. Antes que o julgamento fosse adiado poderia tomar uma decisão que enfraquecesse a minha posição (já bastante fraca) para além de toda a esperança.

— Sr. Mendicott? — chamou ele. — Tem alguma coisa a dizer? Mendicott pôs-se lentamente de pé. — Não, Excelência — respondeu. — Seria presunção da minha parte apontar a V. Ex.ª a importância desta testemunha, assim como declarar que o meu prezado colega andou mais supondo que neste tribunal haveria lugar para o sentimento que ditou a sua conduta. Se alguma testemunha está em condições de fazer declarações, essa testemunha deve ser chamada. Entrego a questão nas mãos de V. Ex.ª e dou-me por satisfeito. Sentou-se.

O juiz voltou-se para mim. Não sorria mas o seu rosto tinha algo de amável. Sentiu que ele faria tudo para que eu fosse tratado com justiça... Começou a transpirar. O juiz evitou o meu olhar. — Peço aos srs. advogados o favor de se reunirem no meu gabinete. O julgamento fica adiado. Adiado... *

De que me servia tudo aquilo? Tinha a impressão de que o objectivo do julgamento fora alterado; agora era Grace quem estava a ser julgada pela sua conduta, e não eu por homicídio. Finalmente, Grace foi chamada a depor. *

Eu estava só com o guarda. Tinha na minha frente uma chavena de chá, em que ainda não tocara. O julgamento só devia continuar na manhã seguinte. Provavelmente o juiz e os advogados ainda discutiam a situação. Na carta do guarda estampava-se a simpatia. Aquele incidente granjeara-me algumas simpatias, mas isso constituía fraca consolação. Heppenstall e Mendicott deviam arrependem-se amargamente do seu erro, especialmente Heppenstall, que levantara Grace a *Gravenays*. Naquela altura parecera uma boa partida, mas agora...

A porta da salinha abriu-se e Heppenstall entrou. — Pus-me de pé, de um salto. — Corre tudo bem — tranquilizou-me ele. — Ele está do nosso lado. Mendicott entrou por sua vez esfregando as mãos. *

Constou que o juiz suspendera a sessão a fim de se informar se Grace ou Benyon tinham estado a sos comigo depois da minha detenção. Mendicott insistira em que a posição de Grace fosse esclarecida no mesmo tempo que a de Benyon. Na opinião de Mendicott, o juiz aproveitara a ocasião para dar a entender a Gibson que não aprovava a sua tática. Conviu que Gibson fosse habilmente manobrado por Clarke e que a ideia de anular o depoimento das duas testemunhas favoráveis fora deste sítio.

Porém, não dera resultado. Mendicott e Heppenstall mostravam-se satisfeitos com os acontecimentos de dia mas tive o presentimento de que estavam preocupados. Todavia, não me disseram porquê. Pouco depois das cinco fui levado de novo para a minha cela. A neve...

Quando o carro da Polícia me depôs à porta do tribunal na manhã seguinte, estava um dia lindo, epe-sar do frio. Às dez horas exactas o tribunal es'ava reunido. A sessão dessa manhã foi aquela em que se avançou mais. O médico da Polícia foi chamado. Depois, veio Clarke, que prestou o seu depoimento com calma e simplicidade, dando mostras da sua habitual arrogancia. Ficou assente que eu tivera ocasião de assassinar meu padastro. A seguir foram chamadas testemunhas para depor acerca do que eu fizera, depois de sair de casa. Compararam as pessoas com quem eu havia falado, a começar no condutor do autocarro e acabando no proprietário de *Hambleton Hall*. O nome de Grace era continuamente referido: apurou-se que tínhamos estado no *Roebuck* ao mesmo tempo e que nos havíamos encontrado de novo no *King's Arms*. A empregada que me atendera neste ultimo hotel prejudicou-nos grandemente ao dizer que supunha que tínhamos entrado juntos e pediu um quarto para duas pessoas. Mendicott não conseguiu que ela se retratasse. Mas o aparecimento do motorista de taxi Harry Perke arrancou-me um suspiro de alívio. *

Eu tinha resolvido não olhar para ele mas não resisti. Estava linda, no seu *tailleur* verde-esco, com chapéu e luvas castanhas. Mostrava-se muito calma e a sua voz ao prof'er o juramento era firme e clara. Os jornalistas ribotavam furiosamente. De certo modo, era aquele o momento mais sensacional do julgamento. Desde o primeiro instante, Gibson conseguiu-se à tarefa de mostrar Grace como uma mulher de moral duvidosa, a fim de a desacreditar como testemunha. Já que não conseguira fazer anular o seu depoimento, restava-lhe destruir antecedentemente tudo quanto Mendicott pudesse tirar dela. A história que Grace tinha para contar era tão inverosímil que a tarefa do Promotor estava facilitada. Tudo dependia de que o júri acreditasse ou não em Grace. E Gibson lá estava, com o seu pescoço de abutre, a sua voz áspera e implacável, arruinando-lhe a reputação, dando a entender que não se podia acreditar no que ela dissesse! Era óbvio que também procurava fazê-la zangar. Nesse aspecto não teria muita sorte. N'aquele momento, odiei-o com todas as minhas forças. Felizmente ninguém se interessava por mim nesse momento. — Quero que comprenda que não está a ser julgada, *Miss Owen* — dizia Gibson. — A sua vida particular não interessa a este tribunal. Compreende? — Compreendo — replicou tranquilamente Grace. — Agora, pense no que acaba de nos dizer. Desmoritou o acoado pela primeira vez, pela primeira vez na sua vida, no autocarro das 5,59 da-quele dia, de Malcombe para Walsley. Nunca ouvira falar nele e não fazia ideia de quem fosse. É verdade? — E' verdade. — Tornou a vê-lo no *Roebuck*, quando ambos procuravam quarto? — Sim, senhor. — Depois disso, viu-o... — Excelência! — murmurou Mendicott em tom seco. — Protesto! A testemunha já contou ao tribunal tudo quanto sucedeu nessa noite e o meu illustre colega tem razão em dizer que ela não está a ser julgada. Sentou-se. — Pode continuar, sr. Gibson — disse o juiz calmamente. (Continua)

FRIGORIFICO AMERICANO DE 7,1 PÉS CUBICOS MODELO DE LUXO a 10.300\$00



GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO Rua da Emenda, 66, r/c, frente Telef. 2 3081-2 2396

"Ela está longe de aparar-seis quarenta anos!"



Também pode embelezar a sua tez graças ao Creme Tokalon

A noite, aplique na face e no pescoço o Creme de Noite Tokalon com Bioel. A sua pele ficará fresca e macia. De manhã, utilize o Creme de Dia Tokalon não gorduroso. A sua tez tornar-se-á imediatamente mate, clara e pura.

RESTAURANTE MACAU COZINHA CHINESA

Fina comida chinesa preparada por cozinheiros chineses vindos da China e com ingredientes importados

SECCÃO DE VENDAS SERVIÇOS DE CHÁ PARA 6 PESSOAS A 450\$00 MOLHO DE SOJA A 33\$00 O KG. Rua Barata Salgueiro, 26 — Lisboa — Telef. 58888

PIANOS ALUCAM-SE Verticais e de cauda Est. Valentim de Carvalho, L.º 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

AVENTURAS DE RUEL NO



Desportiva

O Campeonato Nacional de condutores do A. C. P.

O Automóvel Clube de Portugal faz disputar no próximo domingo a segunda e a terceira provas do Campeonato Nacional de Condutores, encerrando-se hoje a inscrição dos concorrentes na sede do A. C. P. e na sua Secção Regional do Norte.

A primeira prova realizou-se em Guimarães (Ramga da Penha) e decorreu da melhor maneira, registando-se excelentes acções. As de domingo, 24, constam de um quilómetro de arranque e de um certame de pericia.

O F. C. Porto procura o concurso de brasileiros

Segundo a imprensa carioca, o F. C. Porto, por intermédio do seu representante no Rio de Janeiro, Sr. J. Souto, encara a aquisição de um técnico e de um jogador brasileiro.

O jogador em vista é o atacante José Carlos, do Fluminense, e o tecto-

nicio o actual treinador de América, de Belo Horizonte, de nome Yustrich. O interior Maneca estará em segundo lugar.

Sporting e Benfica jogam amanhã em reservas

Em continuação da prova organizada pela F. L. doada com a presença de Ezequiel José Frederico Ulrichs, efectua-se, amanhã, mais uma jornada com os seguintes desafios: Atlético-Alfêlico, no campo do Vitória; Sporting-Benfica, na Tapadinha e Belenenses-Estrela, no campo de treinos das Salésias. Todos os jogos começam às 16 e 30.

Baptista Pereira realiza amanhã a prova Alhondra-Salvaterra

Como preparação para o Campeonato da Europa de Fundo que se realiza em Saint Nazaire, em 5 de Junho, o nadador Joaquim Baptista Pereira, realiza amanhã a prova Alhondra-Salvaterra, de Magos. A partida, que será dada da primeira daquelas vilas, é às 11.15 horas.

As condições em que o uruguio Julio Cesar de Brotos iria para o F. C. do Porto

O F. C. do Porto, como se sabe, está interessado no concurso do uruguio Julio Cesar de Brotos do Real Madrid. Aquele jogador exige, por mês, 300.000 pesetas pelo contrato e 10.000 como ordenado mensal. Por sua vez, o Real Madrid pede cerca de 850.000 pesetas à obrigação. O assunto só ficará resolvido no final da próxima semana.

Francisco Campos no Mundial de ténis de mesa

UTRECHT, 22 — Nos Campeonatos do Mundo de Ténis de Mesa, Francisco Campos (Portugal) eliminou o espanhol Alberto Dueso por 21-11, 21-19, 16-21, 20-22 e 21-19, e foi eliminado pelo holandês W. van Zoelen por 19-21, 21-15, 21-17 e 21-6. — (F. P.)

Resultados das provas singulares-homens — Wegrath (Austria) — F. O. Ramos (Portugal), 21-13, 21-4, 21-19; Paul Pesch (Roménia) — M. Carvalho (Portugal), 21-10, 21-13, 21-19. — (F. P.)

AGENDA do leitor

Efemérides

SEXTA-FEIRA, 22 — S. Apolés
Lua Nova às 13 h. e 6 m.

1500 — Uma armada portuguesa, que saiu do Tejo a 9 de Março, sob o comando do grande navegador Pedro Álvares Cabral, descobriu terras do Brasil.

Farmacias de serviço esta noite

- TURNO L** — União, estrada de Benfca, 592-594 (Telef. 780092); Aquil, estrada de Benfca, 197-199 (Telef. 780044); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35; Caridade (Telef. 780181); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 778949); Cartaxo, avenida da Igreja, 21-C, Sítio de Alvalade (Telef. 778358); Avis, avenida de Roma, 56-B/C (Telef. 776070); Alcantara, avenida da República, 74-A (Telef. 713757); João XXI, 75-77; João XXI, 16-A (Telef. 779462); Vale, avenida Marquês de Tomar, 45-49 (Telef. 773943); Carreira, avenida Duque de Avila, 32-C (Telef. 43435); Contemporânea, rua Conde Redondo, 28-30 (Telef. 45048); Ascensão, rua 27, 41; Bairro da Encarnação (Telef. 39216); Oliveira (Dos), rua Alves Gouveia, 15 (Telef. 392371); Pinto, rua de Xabregos, 63-65 (Telef. 39316); Nacional, rua S. João da Praça, 26 (Telef. 39239); Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 (Telef. 949311); Europa, avenida General Roxas, 25-A (Telef. 92580); Mariz, c/çada da Pecheira, 140-B/C (Telef. 840703); Fonseca, rua Carvalho Araújo, 46-B/C (Telef. 841708); Higienas, rua Heliodoro S. Igado 29 (Telef. 842918); Matos, rua Alves Candeias, 10 (Telef. 40471); Lab, rua Rodrigo de Fonseca, 101-101-A (Telef. 48338); Salutar, rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Pinto, rua de Campolide, 11 (Telef. 53694); Castro Fonseca, rua 4 de Infanteria, 26 (Telef. 623871); Lapa (Da), rua dos Navegantes, 10 (Telef. 661794); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 3-C (Telef. 632918); Telles, rua João de Barros, 2 (Telef. 632918); Nogueira, rua da Creche, 2 (Telef. 27591); Lealidade, rua do Olival, 226 (Telef. 96344); Combro (Do), calçada do Combro, 78 (Telef. 280091); Nacional, rua do Salitre, 7 (Telef. 46258); Bastos Andrade, calçada de Santo André, 107-111 (Telef. 25150); Americana, calçada de Santana, 3 (Telef. 23394); Valadas, Herdeiros, rua da Madalena, 235 (Telef. 26260); Avelar, rua Augusta, 223 (Telef. 23077); Azevedo, Irmão & Veiga, rua da Misericórdia, 4 (Telef. 23549)

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã — Céu nublado; vento bonancoso de direcção variável; possibilidade de aguaceiros fracos. Pequena descida de temperatura.

Marés de amanhã

LUA NOVA — Praia-mar às 4.23 e 16.43. Baixa-mar às 10.14 e 22.32.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos da carta de legitimização, a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços predados nas Tarifas Internacionais.

Feira Internacional de Amstras, em Milão, de 12 a 27 de Abril de 1955.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes: à ida, de 7 a 27 de Abril; à volta, de 12 de Abril a 2 de Maio.

Salã Internacional de Automóvel, em Turim, de 20 de Abril a 1 de Maio de 1955.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes: à ida, de 15 de Abril a 1 de Maio; à volta, de 20 de Abril a 6 de Maio.

O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM S. TOMÉ na BARBEARIA MODERNA

Lalanda

NOVOS SELOS PARA O ULTRAMAR

Um breve será posta a circular a nossa emissão de selos para o nosso Ultramar destinado-se desta vez a nossa provincia de Angola.

Mais um bonita e pollicromada série de «Cartas Geográficas», sem dúvida, o assunto que mais projectão poderá ter não só entre nós, como no estrangeiro, pois mostra clara e pormenorizadamente a situação geográfica de cada uma das nossas provincias ultramarinas.

Assim, de natural divulgação do selo postal, estamos convencidos ser este o tema que maior propagação poderá trazer para as nossas provincias ultramarinas. Pena é que não fossem emitidos na mesma data as «Cartas Geográficas» para as outras provincias. Teriamos assim a excelente oportunidade de constituir um pequeno mas verdadeiro e completo atlas do Ultramar Português.

Pensamos no entanto, ser este o desejo do Ministério do Ultramar.

Os selos desta nova emissão estão muitissimo melhorados, em relação aos outros de Moçambique, o que demonstra que o incansável orientador das emissões postais do Ultramar, sr. Luis Cândido Taveira, procura, constantemente, melhorar e dar mais vivacidade às suas idealizações e, temos de o confessar, tem-no conseguido sempre com grande êxito.

A nossa Casa da Moeda também

(Continua na 12.ª pag.)

DEPOIS DAS NOITES

(Continuação da 3.ª página)

ris Day; às 20 e 15; Musica para o seu jantar; às 20 e 30; Noticiário; às 20 e 55; Meditação; às 21 e 15. Os novos emissores em marcha — programa dos sócios; às 22 e 45; Noticiário; às 22 e 57; Boletim religioso; às 23 e 20; Imagens musicais da nossa terra; às 23 e 35; Variedades; às 24; Encerramento. Estação do Porto — A's 18 e 30; Reabertura e programa de Lisboa; às 22 e 55; Invenção e Boletim religioso; às 23; Programa local; às 24; Encerramento.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18; Musica de dança do Moçambique; às 18 e 30; Canções; às 19; Programa da «Mela 101»; às 19 e 30; Jornal da A. P. A.; às 20 e 15; Musica brasileira; às 20 e 30; A Ciência e a Arte na palma da mão; às 20 e 45; Programa Bobbiolas; às 21; Passatempo, A. P. A.; às 22 e 30; Companhia da Alegria; às 22 e 30; Musica de dança dos Montez Carros; às 0 e 30; Imagens por musica; às 0 e 45; Rádio-jornal; às 0 e 55; Amanhã; à 1; Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18; Marcha da M. E.; às 18 e 5; Orquestras; às 18 e 20; Programa do I. S. C. E. F.; às 18 e 30; Ecos Ilustrados; às 18 e 35; Discos pedidos pelos ouvintes universitários; às 18 e 50; Noticiário; às 18 e 54; Anuncio de encerramento. Marcha da M. P.; às 18 e 55; Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 17; Abertura e resumo do programa; às 17 e 30; Programa do dia; às 18 e 30; Artistas brasileiros; às 18 e 45; Musica variada; às 19 e 10; Artistas portugueses; às 19 e 25; Resumo do programa seguinte; às 19 e 30; Fecho, 2.º Período — A's 22; Abertura e resumo do programa; às 22 e 5; Artistas portugueses; às 22 e 30; Valvas; às 22 e 40; Variedade em discos; às 23; Programa eventual; às 23 e 30; Musica portuguesa; às 23 e 40; Conjunto Blue Star; às 24; Fados e guitarradas do restaurante tipico de Márcia Condessa; às 0 e 30; Musica variada; às 0 e 45; Riffinos para dançar; às 0 e 55; Resumo do programa da emissão seguinte; à 1; Fecho.



O sr. dr. Frederico João de Freitas e Vasconcelos, 2.º Secretário de Legação, foi transferido para o Corpo Consular com a categoria de Cônsul de 2.ª classe e colocado na Secretária de Estado; e o sr. dr. José Manuel Noronha Gamito, 3.º secretário de Legação, promovido a 2.º secretário e colocado na Secretaria de Estado.

Continua patente ao publico, até domingo, no Palácio Galveias, a Exposição Cultural comemorativa do primeiro centenário do nascimento do historiador João Lucio de Azevedo, que pode ser visitada das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

Efectua-se na segunda-feira, ás 21 horas, a assembleia-geral da Casa do Algarve, para aprovação de alterações aos estatutos e nomeação de titulos honoríficos e proclamação de sócios beneméritos.

FILMES EM EXIBICAO SAO JORGE «Moana»

Quando os primeiros colonos ingleses puseram pé nas terras indígenas e maravilhosas da Nova Zelândia, estavam longe de pensar em quantas lutas e quantos trabalhos teriam de enfrentar antes da presença, sempre desagradável, de uma tribo de selvagens primitivos — os Maori, que olhavam com inveja a chegada desses primeiros brancos... E essa inveja transformou-se em ódio, logo que a bela nativa Moana entendeu o coração de um desses pioneiros.

Partindo desta história, os cineastas britânicos urdiram um filme de excelente interesse, cheio de acção e imprevistos, que subliga logo de início a atenção dos espectadores.

Este filme chama-se «Moana» (The Suckers), e é apresentado na grande tela do cinema São Jorge.

«Moana», filmado em magnifico Eastman Colour, tem imagens de rara beleza espectacular, e foi inteiramente rodado no próprio local onde se desenrola toda a acção.

«Moana», que foi realçada sob a orientação de mestre Ken Annakin, tem como principais intérpretes Cyrilus Johns, Jack Hawkins, Noel Purcell, Iris B. Wills, e a nova e sensacional revelação dos estudos de Pinewood, Laya Raki, uma nativa de sonho, que dança e fascina toda a gente.

TENHA O DOMINIO DO SEU CARRO!

EQUIPANDO OS SEUS PNEUS COM «DUPLA VENTOSA NELLÓ»

o anti-derrapante mais eficaz que tem a vantagem de prolongar a vida dos seus pneus

Peça uma demonstração a



Auto-Exclusivos VENTO, LDA.

Rua Andrade Corvo, 15 e 15-A

Telefones: 41391 e 47179

NÃO DEIXE DE VER NO EDEN

Julietta

2.ª SEMANA

Um êxito como há poucos!

(ADULTOS)

AOS VERDADEIROS AFICIONADOS DA FESTA BRAVA!

QUE TENHAM SAUDADES DOS TOUREIROS DE VERDADE E QUE PROVOCAVAM OLES!

Caona! Arruza! Manolete! Lalanda! Chicuelo! Ortega!

PODEIS RECORDÁ-LOS, INDO VE-LOS NAS SUAS MELHORES «FENAS».

NO ESTUPENDO DOCUMENTARIO TOUREIROS DE ONTEM E DE HOJE no Odéon e Palácio

A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Do gerente e proprietário da Panificação «Gulder» Lda., da Baixa da Banheira, recebe-se sempre cartas, destinadas a pobres do nosso jornal, para um bocado que aquela firma distribuiu, o que agradeçamos.

A VISITA DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO ALTO MOMENTO NA HISTÓRIA DAS RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

(Continuação da 1.ª página)

passou a estibordo dos navios portugueses, a nossa marinhagem soltou os sete vivas da ordenança, enquanto as guardas apresentavam armas, tocando-se a marcha da continência.

Na ponte de comando da «Nuno Tristão», o sr. almirante Nuno de Brion, os oficiais do Estado-Maior da Força Naval da Metrópole, e o comandante e oficialidade do navio perfilaram-se em continência, à passagem do «Almirante Tamandaré».

Também a bordo do «Almirante Tamandaré» se via formada a guarnição, da qual sobressaía o vermelho albre das fardas dos fuzileiros. Na ponte, rodeado pelo comandante e oficialidade do cruzador e pelas personalidades da sua comitiva, o sr. dr. Café Filho correspondia às saudações.

Entretanto, a bordo da «Nuno Tristão», uma equipa de operadores cinematográficos do S. N. I. registava para o jornal de actualidades «Imagens de Portugal» os principais aspectos do encontro entre os navios.

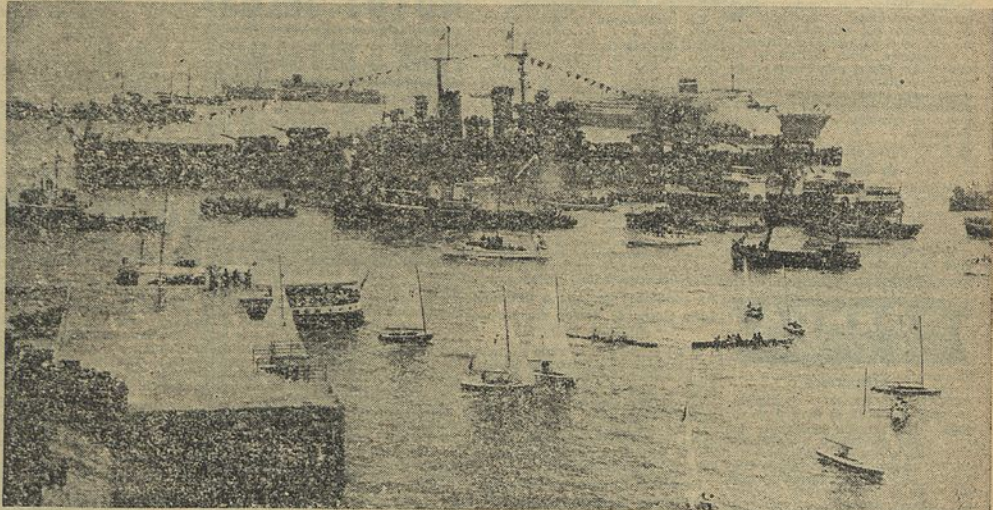
Uma mensagem do Presidente Café Filho ao almirante Nuno de Brion

Logo que findou a cerimónia das honras militares, o «Almirante Tamandaré» abandonou a velocidade, e a força naval portuguesa tomou a disposição de escola «em diamante».

A proa do cruzador brasileiro, à distância de cerca de 500 metros, navegava, agora, a «Nuno Tristão». Pelo través do cruzador, a bombarda e estibordo, respectivamente, seguiam o «Tejo» e o «Vouga», enquanto, à popa, singrava o «Dão».

A bordo da «Nuno Tristão» foi então recebida a seguinte mensagem do sr. dr. Café Filho para o sr. almirante Nuno de Brion.

Honrada escolta gloriosa Armada portuguesa cumprimento Vossa Excelência brilhantismo e correccão



O cruzador «Almirante Tamandaré» ao chegar em frente do Terreiro do Paço

cerimonial cumprido seus navios e agradeço suas amáveis palavras que bem assinalaram meu primeiro contacto oficial grande nação portuguesa.

As nuvens adensaram-se, e já chuvia quando os navios, agora em formação de coluna, abrindo com a «Nuno Tristão», se aproximaram do estuário do Tejo.

da Barra atrou os ares, á passagem do «Almirante Tamandaré».

Ao frapar das saúvas juntava-se o ruído das aclamações de bordo dos navios mercantes, aos quais se reuniram, de seguida, com as dezenas de embarcações das frotas de pesca (de Peniche e da Ericeira, de Cascais e de Sotimbra, de Setúbal e de Lisboa) — os grandes navios da frota bacalhoeira — o novo «Sam Tiago», o «Celeste Maria» e o «Vila do Conde» — todos apinhados de povo.

Passada a barra, uma verdadeira chuva de embarcações rodeou o «Almirante Tamandaré», enchendo os ares com os apitos estridentes das suas serenas, do mesmo tempo que de bordo eram lançados cinco mil foguetes e morteiros, em meio de uma algazarra festiva a que se misturavam os acordes de algumas bandas de música.

Foi esse um momento impressionante, em que o Chefe do Estado Brasileiro se viu saudado, numa vibrante apoteose, por centenas de portugueses.

O Presidente Café Filho saudou as embarcações que o foram esperar á barra

Lenta, majestosa, e o cruzador brasileiro passou ao largo da praia de Oeiras, embandeirado em arco, enquanto a charanga de bordo executava marchas. E as centenas de marinheiros da equipagem, alinhados, então, da proa á popa.

Ladeando, por bombardeio, a gigantesca nave, em cuja esteira seguiam as unidades da nossa Armada e das companhias de navegação, as dezenas de embarcações de todos os tipos formavam um cortejo cheio de beleza e colorido, não obstante a ausência do Sol. E, enquanto no ar continuavam a estoirar foguetes e morteiros, sucediam-se as aclamações, que atingiram o auge quando

o Presidente Café Filho, de cabeça descoberta e trajando de negro, surgiu junto ao portão do cruzador, correspondendo ás entusiásticas saudações da multidão embarcada, e agitando, ele próprio, bem alto uma pequena bandeira de Portugal.

Acompanhado pelo Ministro da Marinha do seu pai e por outras personalidades da sua comitiva, o ilustre viajante subiu, depois, a uma das torres do cruzador, de onde contemplou, por momentos o espectáculo empolgante que em redor se lhe desparava.

Rio acima, o cortejo constituiu espectáculo admirável

O grande cortejo seguia, lentamente, rio acima, então já formado por muitas dezenas de embarcações. Nele se haviam incorporado os «ferry-boats» e os pequenos barcos das carreiras fluviais, a par de arrastões da pesca e de rebocadores da Administração do Porto de Lisboa, de «salva-vidas» dos Socorros a Naufragos.

Cinco rebocadores conduziam deputações das corporações de Bombeiros de Alagés, Dalundo, Paço de Arcos e Oeiras — cujos capacetes dourados rebolinhavam ao sol. E outros barcos idênticos haviam tomado lugar as bandas de música da União Fabril, do Barreiro; da Casa Pia de Lisboa, e da Casa dos Pescadores da Caparica, que, apesar da algazarra festiva e do estrondo das saúvas e do estrelar de foguetes, conseguiam ainda fazer-se ouvir...

Entretanto, entrava a bordo do cruzador brasileiro o Ministro da Marinha de Portugal, sr. almirante Américo Tomás, e com ele o Embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Heitor Lyra, e as respectivas comitivas, além dos oficiais ás ordens do Presidente Café Filho. Eram 10 e 15.

Lá no alto, riscando o céu em ve-

locidades meteóricas, 32 caças de jacto «F-84» da Base da Ota evoluíam em arriscadas manobras sobre o cortejo fluvial.

E ao longo da margem norte o povo formava, aqui e além, multidão, vendo-3s numerosos edifícios embandeirados.

A passagem pelo Bom Sucesso, o cruzador brasileiro saltou a terra, correspondendo á saúvação amiga das baterias de terra, cujos tiros voltaram a atroar os ares.

Depois, frente a Belem, outro espectáculo admirável, cheio de movimento e colorido: todos os sales e barcos de meio-cruzeiro largaram da doca da frota de recreio para ir incorporar-se no cortejo, cada vez mais luzido e extenso.

De terra, as baterias da Defesa Costeira continuavam a saltar, enquanto no rio o apitar das serenas enchia os ares.

Nessa altura, ao longo da margem, a multidão era mais densa, redobrando de entusiasmo ás aclamações e os aplausos.

Estava próximo já o Terreiro do Paço, quando as velas brancas dos barcos de desportos náuticos, deslizando sobre as águas com um bandeo imenso de gabotas, ramou de terra em direcção ao cortejo, ao qual se juntaram, também, as embarcações a remos.

Depois de descrever um largo círculo, saudado pelos marinheiros da tripulação do navio-escola «Sagres», empoleiradas nas voryas e pelos ráz-pizes da frota d. Fernando alinhados, também, no alto dos mastros, o cruzador brasileiro deteve-se, finalmente, no quadro dos navios de guerra, ancorado em frente do Terreiro do Paço. Por detrás dele, formaram em linha as quatro unidades da Armada que o haviam escoltado, e mais além os grandes navios da Marinha Mercante.

Entretanto, os embarcações que haviam formado o lizado cortejo fluvial tinham aturado a sua manobra, por alturas de Alcantara, e iam, agora, desfilir entre o «Almirante Tamandaré» e o Caís das Colunas, numa última saúvação ao Presidente da Republica brasileira.

No Terreiro do Paço, depois das 9 horas

Ao Terreiro do Paço, pouco depois das 9 horas, começaram a chegar as primeiras unidades que participaram na gigantesca formatura em guarda de honra. A concentração das forças apeadas do Exército fizera-se antes no Parque Eduardo VII, tendo desfilado cada uma das unidades, isoladamente, até á beira do rio. A passagem dos vários contingentes suscitou grande movimento de curiosidade nos milhares de pessoas que desde muito cedo haviam também começado a postar-se ao longo do percurso do cortejo presidencial. Na Avenida da Liberdade e nos Restauradores e Rossio, especialmente, havia já densa multidão. As forças, com o uniforme n.º 1 e capacete, ostentando os botões e sargentos as suas condecorações e apresentando luvas brancas, passaram assim entre alas de povo, que notou interessadamente que os tambores das bandas de comedeiros e de clarinetas apresentavam, pela primeira vez entre nós, grandes aventais brancos de cabedais.

DESDE A ENTRADA DA BARRA O CRUZADOR BRASILEIRO FOI ESCOLTADO POR DEZENAS DE BARCOS INCLUINDO MODERNAS UNIDADES DAS FROTAS MERCANTE E DE PESCA

Escortado pelas unidades da Armada portuguesa e pelos aviões que da Base Aérea do Monte Mariani descolado de manhã cedo (oitto «Neptunos» e quatro «Hell-Divers») o «Almirante Tamandaré», em cujo mastro de honra tremulava a insígnia do Presidente da Republica brasileira, navegava, agora, imponente, para a barra.

Depois do Mar Português, era o Tejo — de onde um dia largaram, á descoberta das terras de Santa Cruz, as caravelas de Pedro Álvares Cabral — que lá acolher o Chefe do Nação-Irmã. E havia de ser triunfal esse acolhimento.

Desde o romper do dia que no rio se notava o bulício festivo dos grandes dias. Viam-se embandeiradas em arco todas as embarcações nãe fundeadas, que ostentavam, também, mesmo as mais pequenas, os pavilhões de Portugal e do Brasil nos topos dos mastros, agitados lado a lado pela fresca viração matutina.

A pouco e pouco o movimento tornou-se mais intenso, com as dezenas de barcos dos mais diversos tipos e tamanhos convergindo para Poente a concentrarem-se nas imediações de S. Julião da Barra.

Quando o cruzador brasileiro se aproximou da entrada do Tejo, já a bordo haviam chegado os ecos das entusiásticas aclamações de centenas de pessoas espalhadas ao longo das margens de quatro modernas unidades da Marinha Mercante portuguesa — os paquetes «Santa Maria», «Mocimbiques» e «Rita Maria», e também, o «Monte Brasil», que em representação da nossa frota de comércio haviam ido aguardar, fora da barra, o «Almirante Tamandaré», festivamente engalanados.

Pesadas nuvens negras acumulavam-se para Poente, do surto á vista da baía do Cascais, por volta das 9 e 30, a coluna de navios de guerra e mercantes, á frente da qual se destacava a silhueta do cruzador brasileiro.

Aténda em pleno oceano o cortejo, apenas formado então por aquelas unidades, escoltando o navio de guerra brasileiro, oferecia já aspecto impressionante. A massa

plumbea dos vasos de guerra contrastava com as cores vivas dos navios mercantes, aos quais não tardaria a juntarem-se as dezenas e dezenas de outras embarcações que se balouçavam rio acima.

A entrada da barra, o «Almirante Tamandaré» deteve-se para receber o piloto-mor da barra de Lisboa, sr. José Florêncio, que desde então passaria a conduzi-lo.

Cinco mil foguetes e morteiros rebentaram no ar com as solvas da artilharia de costa, após a passagem da barra

Já em águas do Tejo, o estrondo das saúvas da fortaleza de S. Julião



O desfile das forças motorizadas no Terreiro do Paço

A IMPONENTE CONCENTRAÇÃO DOS 5.000 HOMENS DA GUARDA DE HONRA NO BELO CENÁRIO DO TERREIRO DO PAÇO

Na vasta praça, rapidamente as unidades ocuparam os lugares que lhes haviam sido destinados, formando em frente à tribuna as bandeiras de todas as unidades ali presentes, com os porta-bandeiras e respectivas escoltas. Atuais delas, frente à estátua equestre de D. José, num quadrado cerrado, formou o Batalhão da Escola do Exército, que chegou pouco depois. À frente da unidade, a bandeira de Nuno Álvares tremulava ao vento.

E minutos depois, era grandioso o aspecto da imensa concentração, em que participavam cerca de 5.000 homens. Da tribuna, avistava-se uma imensa mole de homens armados — todos os soldados com a farda completa — e se não fosse a diferença de cor dos uniformes dos homens de algumas unidades, dir-se-ia tratar-se de uma só força militar, tal a homogeneidade do conjunto.

Ao lado dos garbosos rapazes da Escola do Exército, para nascente, estavam formados, em colunas cerradas, os batalhões de Cacadores 5 e de Infantaria 1 e G. N. R. Os soldados desta última unidade estavam no conjunto cinzentos dos uniformes das unidades do Exército, uma nota de cor dominante, com as fardas brancas e os rebuzetes castanhos de bico. Do lado poente, no mesmo alinhamento, estavam dois outros batalhões: o do Regimento de Infantaria 1 e o da Marinha. E também se distinguia dos marinheiros constituíam outra unidade colorida no vasto quadrado da formação militar.

Nos topos laterais da praça estavam postadas à direita da tribuna as bandas de Infantaria 1 e de Cacadores 5, e da G. N. R., e à esquerda, a banda da Marinha.

A imensa formação militar contemplava-se, ao norte da praça, com os batalhões do Regimento de Engenharia 1, do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, do Regimento de Infantaria 5 e da Escola Prática de Infantaria. Estas as unidades presentes eram de Lisboa. A excepção de Infantaria 5, de Caxias da Rainha, da Escola Prática de Infantaria, de Mafra e de Infantaria 11, de Seixal.

À frente de cada unidade figuravam o respectivo gúio e os tomos de corneteiros ou clarins. Separados cada batalhão por um espaço de 50 metros, e colunas de soldados apenas à distância de um braço estendido, o conjunto da formação oferecia um aspecto imponente. O fundo do quadrado era formado pelo Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, destinada a constituir a escolta de honra do presidente Café Filho, e que alinhava a toda a largura, junto às arcadas do lado norte-oriental do Terreiro do Paço. Nos outros lados da praça, junto às arcadas, formava-se grande multidão, que seguia interessadamente os pormenores da formação.

Entretanto, chegava também ao Terreiro do Paço, uma companhia de cadetes da Escola Naval, designada para prestar a guarda de honra à tribuna, durante o desfile das forças motorizadas. Esta unidade, antes, porém, foi alinhada por detrás da tribuna, entre esta e o Cais das Colunas. A Companhia, com o seu comando, bandeira e escolta e três pelotões de cadetes, formou, sob o comando do 1.º Tenente Manuel Pinho, em duas duplas, nas escadarias do Cais, por onde devia passar, daí se pouco, o Presidente Café Filho. Tal como os cadetes da Escola do Exército, também os da Escola Naval se apresentaram de uniforme de gala, acompanhando as escoltas com as honras enlucadas de branco.

O Governador Militar de Lisboa assume o comando das forças em parada

Às 10 horas, estava concluída a imensa formação das forças que constituíam o desfile de honra, assumindo então o comando o Sr. Brigadeiro Nascimento e Silva. Escaram nessa altura, na praça, os primeiros toques de clarins e houve um rumor súbito produzido pelos movimentos de honra que obedeciam os milhares de homens em formação impecável. Para o Terreiro do Paço, ocupando todo o espaço deixado livre pela imensa formação militar, convergiam ainda milhares de pessoas, desfilando a presença a chegada do Presidente Café Filho e o imponente desfile militar que se ia fazer em sua honra. Em frente à tribuna, encabeçando todas as forças reunidas na praça, formara já também o comando da guarda de honra: o brigadeiro Nascimento e Silva com o 2.º comandante e os oficiais ajudantes.

Nesse momento apresentava-se já fômo o Terreiro do Paço, com as bandeiras dos dois países flutuando ao vento, e com as janelas dos Ministérios cobertas de gente e tendo bandeiras a ornamentarem, constituindo o cenário ideal para as cerimónias que iam ali realizar-se.

As cerimónias que iam ali realizar-se. A junção à imponente marcial da concentração de tropas, havia a beleza natural da vasta praça e o entusiasmo dos que a ocupavam.

De súbito, as atenções gerais foram atraídas por um breve toque de comando. Eram 11 e 30, e chegava ao Terreiro do Paço o Governador Militar de Lisboa, Sr. General Leonor Vieira, que ia assumir o comando geral de todas as forças em parada. A banda de Infantaria 11, tocou o hino do Exército e como um só homem os 5.000 soldados apresentaram armas.

Tomam lugar na tribuna os membros do Governo e outras entidades oficiais

Entretanto, iam chegando à tribuna, armada em frente ao Cais das Colunas, as individualidades oficiais convidadas para assistir à chegada do Presidente Café Filho.

A tribuna, coberta com painelamentos vermelhos, construída ao topo do cais, tinha à frente uma fila de cadeiras de braços incluindo os dois Presidentes da República e os dois cadeiros de espaldar de veludo em que tomariam lugar os srs. Cardeal Patriarca de Lisboa e Presidente do Conselho.

À esquerda, além das esposas dos membros do Governo português, tomaram lugar várias entidades oficiais portuguesas e alguns convidados. Desse, os primeiros a chegar ao Terreiro do Paço foram os srs. Tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Estudaram o Estado-Maior-General das Forças Armadas; coronel Mário Ounha, comandante-geral da P. S. P., etc.

Dirigiu o serviço na tribuna o Protocolo do Estado, representado pelos srs. dr. Henrique Viana e Eduardo Brazão e coronel Esmeraldo Carvalhais, condecorados pelos srs. drs. Nuno Barroso, Pinho Soares e Soares de Oliveira, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A chegada dos srs. Cardeal-Patriarca e Presidente do Conselho. Todas estas entidades estavam já presentes quando se aproximou da tribuna o autocorrel que conduzia o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal-Patriarca de Lisboa. O emblema preparado recebeu os cumprimentos das várias individualidades que o tinham precedido e ocupou o seu lugar, situado ao lado dos cadeiros destinados aos dois Chefes de Estado.

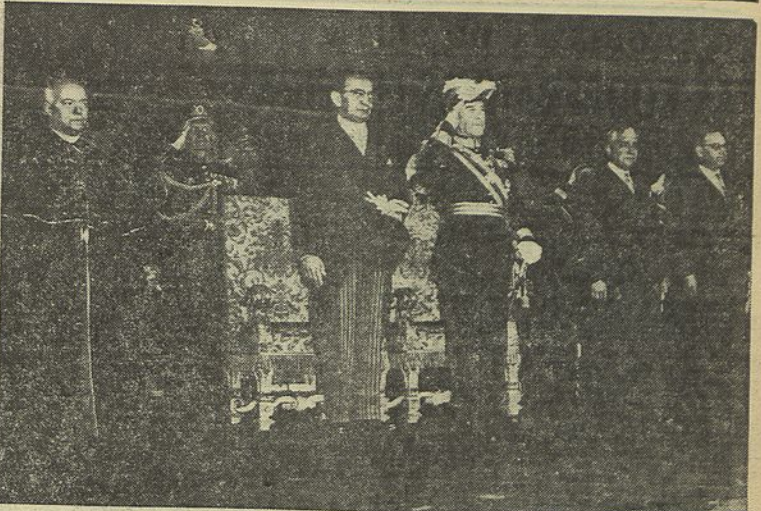
Idêntico lugar foi ocupado pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, que também recebeu os cumprimentos dos presentes e a cuja chegada se ouviram aplausos entre as pessoas concentradas junto às arcadas, nos lugares mais próximos da tribuna.

Os 5.000 homens apresentam armas ao chefe do Estado português

A última individualidade a tomar lugar na tribuna foi o Senhor General Craveiro Lopes, que chegou pouco depois, num automóvel escoltado por um grupo de esquadras de motociclistas da G. N. R.

Ao apertar-se do automóvel o sr. Presidente da República, os 5.000 homens concentrados no Terreiro do Paço apresentaram armas obedecendo a um toque de clarim. E o silêncio impressionante que se seguiu foi cortado pelos acordes da «Portuguesa», tocada pela banda do Batalhão de Cacadores 5.

O sr. General Craveiro Lopes envergava grande uniforme, sobre o qual ostentava a Banda das Três Ordens.



Os Chefes de Estado do Brasil e de Portugal, o Cardeal-Patriarca, o dr. Oliveira Salazar e outras individualidades na tribuna de honra ao desfile das forças militares

deixou-se de apresentar armas aos dois Chefes de Estado. Desse, os primeiros a chegar ao Terreiro do Paço foram os srs. Tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Estudaram o Estado-Maior-General das Forças Armadas; coronel Mário Ounha, comandante-geral da P. S. P., etc.

Dirigiu o serviço na tribuna o Protocolo do Estado, representado pelos srs. dr. Henrique Viana e Eduardo Brazão e coronel Esmeraldo Carvalhais, condecorados pelos srs. drs. Nuno Barroso, Pinho Soares e Soares de Oliveira, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A chegada dos srs. Cardeal-Patriarca e Presidente do Conselho

Todas estas entidades estavam já presentes quando se aproximou da tribuna o autocorrel que conduzia o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal-Patriarca de Lisboa. O emblema preparado recebeu os cumprimentos das várias individualidades que o tinham precedido e ocupou o seu lugar, situado ao lado dos cadeiros destinados aos dois Chefes de Estado.

Idêntico lugar foi ocupado pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, que também recebeu os cumprimentos dos presentes e a cuja chegada se ouviram aplausos entre as pessoas concentradas junto às arcadas, nos lugares mais próximos da tribuna.

Os 5.000 homens apresentam armas ao chefe do Estado português

A última individualidade a tomar lugar na tribuna foi o Senhor General Craveiro Lopes, que chegou pouco depois, num automóvel escoltado por um grupo de esquadras de motociclistas da G. N. R.

Ao apertar-se do automóvel o sr. Presidente da República, os 5.000 homens concentrados no Terreiro do Paço apresentaram armas obedecendo a um toque de clarim. E o silêncio impressionante que se seguiu foi cortado pelos acordes da «Portuguesa», tocada pela banda do Batalhão de Cacadores 5.

O sr. General Craveiro Lopes envergava grande uniforme, sobre o qual ostentava a Banda das Três Ordens.

O CHEFE DO ESTADO BRASILEIRO ABRAÇOU O GENERAL CRAVEIRO LOPES

E O PROF. OLIVEIRA SALAZAR AO DESEMBARCAR NO CAIS DAS COLUNAS

Não havia um único lugar vago nas centenas de janelas dos imponentes edifícios dos Ministérios. A concentração das tropas e a chegada das individualidades que iam para a tribuna e dos convidados que ocupavam as filas de cadeiras colocadas ao lado desta, a toda a extensão da praça, foram observados por centenas de milhares de olhos atentos. E foram também aos milhares os que, aproveitando estar a maré baixa, desceram a muralha e, no leito do rio, até mesmo à beira da água, ocuparam um lugar para presenciar o desembarque do Presidente Café Filho.

Às 10 e 30 haviam começado a ouvir-se na praça os morteiros que o cortejo fluvial se aproximava do Terreiro do Paço. A primeira vaga de aviões que sobrevoavam o «Almirante Tamandaré» passou daí a pouco sobre a concentração militar, motores a roncar, num conjunto perfeito. E pouco depois avançou rapidamente, o «Tamandaré», seguido pela escolta portuguesa, surgia, vindo da barra.

E uma vez ancorado, começaram então a passar por ele, serelas a tocar e os seus ocupantes a acenar festivamente, todas as embarcações do cortejo que haviam ficado para a retaguarda. De um batelão ancorado à direita da estação do Sueste foram então largados milhares de morteiros, cujo ruído enredou-se foi misturar aos das serelas dos barcos e ao roncar dos aviões que desfilavam a primeira passagem sobre o Terreiro do Paço continuaram a evolucionar repetidamente, em saudação ao Presidente Café Filho.

Às 11 e 25, cerca de meia hora depois do «Tamandaré» ter lançado ferro, iniciaram-se a bordo os preparativos para o desembarque. Faltavam mais repetidas as salvas, de bordo do Alfo do Duque. Eram disparados tiros à cadência de 20 por minuto. E de bordo do «Tamandaré», quando o Presidente Café Filho e as entidades que o acompanhavam desceram a escada de portulac para tomar lugar na vedeta privativa do Ministro da Marinha, a artilharia salvou também.

Os dois estadistas abraçam-se efusivamente. Aproximava-se o momento do desembarque. E quando a vedeta se dirigia para o Cais das Colunas eram queimados 5.000 foguetes e morteiros. Ao mesmo tempo as serelas faziam-se ouvir incessantemente, até o Presidente por pe em terra.

Na extremidade do cais estava já o sr. Presidente da República e do Conselho, Ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e Brasil, presidente da Câmara e funcionários do Protocolo.

Ao desembarcar da vedeta, saudado pelos aplausos das milhares de pessoas que presenciavam a cena, o sr. Presidente Café Filho dirigiu-se ao sr. General Craveiro Lopes. Este, perflou-se em continência e apertou depois a mão do Chefe do Estado brasileiro. Seguidamente, num impulso, os dois estadistas abraçaram-se efusivamente.

Também ao sr. Prof. dr. Oliveira Salazar, que o cumprimentou a seguir, o sr. dr. Café Filho saudou com efusão num demorado abraço. Foi a seguir cumprimentado pelos srs. prof. dr. Paulo Cunha e presidente da Câmara.

Após saudar o Presidente Café Filho, o sr. General Craveiro Lopes cumprimentou, primeiro, o sr. almirante Amorim do Vale e, depois, as

(Continuação da 10.ª página)

DONAS DE CASA

COM 106500 POR MES PODEM OBTER UM RIQUESSIMO

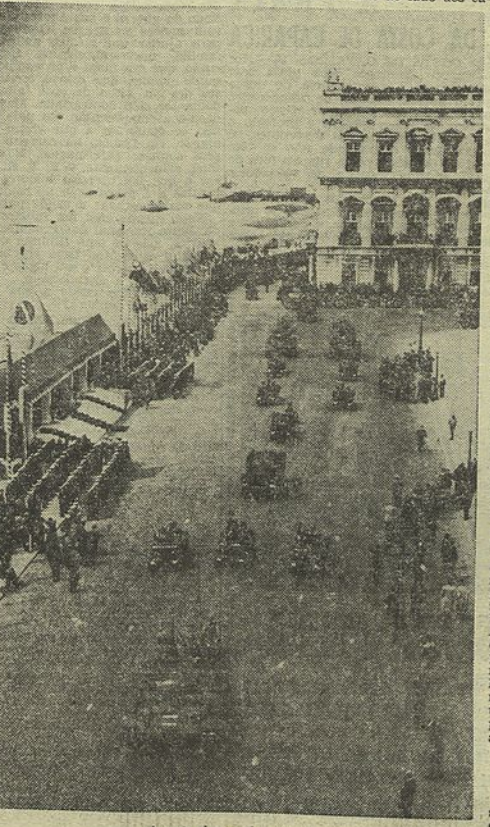
FAQUEIRO

em aço inox. de 1.º completo com talheres de peixe (123 peças) e podem obter também

PORCELANAS

Serviços de chá com 19 peças
Serviços de jantar com 72 peças
Serviços de café com 15 peças

*
ENTREGA IMEDIATA
Armazém: R. da Vitória, 73, L.º



Aspecto da parada militar

O PROBLEMA DO LEITE AS COOPERATIVAS LEITEIRAS E A PROJEÇÃO MORAL E SOCIAL DA SUA ACTUAÇÃO

Quando os técnicos americanos da missão F. O. A. que se encontra em Portugal para tratar do aperfeiçoamento da produção e tratamento do leite, visitaram, em 28 de Janeiro passado, a Central Leiteira de Lisboa, o Ministro Sylvester Olson, presidente da referida missão, afirmou a sua esperança de que ao consumo do leite venha a aumentar tão rapidamente, quanto melhorar a sua qualidade, elevando, assim, o rendimento dos produtores.

A esperança era lógica. Mas, entre nós, e dadas as particularíssimas condições em que a indústria leiteira se desenvolve, o consumo do leite não sairá da lógica que, neutros países, constitui a lei do problema. E a prova está em que, por exemplo, tendo o produtor leiteiro do concelho de Mafra melhorado, extraordinariamente o produto, considerado do mais limpo e completo da região fornecedora da capital, dos 40.000 litros que produz diariamente, apenas 18.500 são aproveitados para o consumo. Os outros 21.500 litros, na sua quase totalidade são bom como quase — a percentagem média de gordura excede, em muito, o nível exigido para a exportação por lei — são relegados para a indústria, por falta de consumidores. E o preço para o público ainda não aumentou, continuando fixado em 3800 cádi-litro.

Este é um dos «slades» do problema que poderá ser tratado mais de espaço. Por agora, no entanto, e reportando-nos, aos resultados obtidos pela acção das cooperativas leiteiras, interessa versar um dos pontos mais interessantes da evolução da produção do leite, desde a fundação daqueles organismos.

E' pena que algumas das pessoas que tomaram a iniciativa da instituição das cooperativas, todas elas produtoras e, portanto, tradicionalmente vítimas de intermediários, especuladores e falsificadores do leite, não tenham estado à altura das suas responsabilidades quando no desempenho dos cargos de direcção para que foram eleitas. Verificou-se que continuavam vítimas de especulação os pequenos produtores — proprietários de uma ou duas vacas — que são a esmagadora maioria dos interessados no saneamento moral e económico do problema. Daí, as tempestuosas reuniões de assembleias gerais e a substituição de direcções por comissões administrativas.

Uma lição para o futuro

As ocorrências verificadas não impedem, porém, que as cooperativas sejam uma realidade valiosa, mesmo conciente, para o futuro do problema na sua raiz — a origem — que é a parte mais importante e envolve dois pontos fundamentais: a qualidade do produto e a segurança económica da produção. Dos resultados já verificados, dá-nos o perfil indicativo, a par de uma previsão lógica para o futuro, a interessante experiência de Mafra, região de cerca de 5.000 vacas, com 3.000 produtores associados. A direcção da cooperativa, defendendo, tanto quanto lhe é possível, não só o preço do produto, como a boa regularidade nos pagamentos à produção, desenvolveu uma inteligente campanha no sentido de obter leite absolutamente limpo, como a promessa de conseguir, para os produtores, melhor retribuição. E, assim, acontece que, o pequeno proprietário ou rendimento, poder ter o estábulo numa barraca, num velho molinho ou num escondo, paredes meias com o lar. Mas neste não se vêem teias de aranha; as paredes são caiadas amudadas vezes; as camas cuidadosamente renovadas e os esterros renovados imediatamente; as vacas são lavadas e mungidas fora do estábulo, como prescreve a boa higiene, por tratadores de mãos bem ensaboadas e com todos os cuidados de forma a evitar-se a mais leve contaminação. O escrupulo que o rural põe no tratamento da sua vaca é tal, que já se diz ali, graciosamente, que «só lhe falta traze-la para o lado que contrasta, flagrantemente, com a situação de há uns dois anos...»

Esta posição dos produtores de Mafra foi devidamente assinalada pelas estações oficiais que seguem,

com muito e justificado interesse, os resultados da campanha de sanidade técnica e moral que se operou naquele concelho, mercendo-lhes, também, especial atenção, o trabalho da direcção da cooperativa, no que repleta as suas iniciativas, nomeadamente as de ordem social, que são tidas como padrão para o estabelecimento de princípios gerais com vista a uma reorganização que beneficiará não só os produtores da região de Lisboa, abastecedora de leite, como, porventura, de todo o País.

A vaca dará para tudo...

O entusiasmo verificado pelas experiências em curso, explica-se pela larga projecção social de que se revestem. E' que, para o pequeno produtor — o rural que trabalha a terra de sol a sol, buscando, nela, uma pequena receita para a subsistência da sua família — a vaca constitui, agora, o pão de cada dia. Para o produtor abastado, a produção do leite é, também agora, um excelente negócio, mesmo que o produto lhe seja pago a preço baixo — pois o seu lucro está em função da quantidade de leite que produz, e não do preço, ao qual urge assegurar uma boa retribuição.

Acresce que, com o seu cuidado, o rural se vê acompanhado, de perto, pela cooperativa, cujos funcionários e técnicos, sem interrupções, fazem frequentes visitas, fornecendo-lhe, constantemente, novos elementos necessários ao melhoramento da produção e providendo-lhe aparelhos materiais, morais e sanitários que se irão concretizando à medida que as disponibilidades da administração o permitam.

Foi prevista a campanha de radiografia, recentemente efectuada da população ligada à produção do leite. A Mutua Agrícola de Mafra, em organização e a inaugurar brevemente, na qual a presidente da cooperativa, sua iniciadora, conta ter inseridas, dentro de muito pouco tempo, todas as vacas do concelho, reforçada a segurança social já dada aos produtores que, por seu turno, não requeiram as necessárias contribuições para cada nova iniciativa que surge em seu benefício. E' que, bem tratada, a vaca dará para tudo...

A missão americana da F. O. A. que trabalha com os departamentos do Ministério da Economia neste importante sector da actividade nacional, deverá visitar brevemente as fontes da produção leiteira da região abastecedora de Lisboa, começando, naturalmente, pelo concelho de Mafra.

O MELHOR PRATO DA COSTA DO SOL

Por iniciativa da Junta de Turismo de Cascais, vai realizar-se um concurso para classificação do melhor prato da Costa do Sol e da melhor apresentação do prato, com o fim de ressuscitar o hábito da verdadeira ementa da cozinha portuguesa. A Junta de Turismo de Cascais instituiu prémios pecuniários para os cozinheiros dos estabelecimentos aos quais forem atribuídos os três primeiros lugares na classificação e para os artistas que trabalharem na apresentação das ementas.

O prazo da inscrição termina no próximo dia 30.

NOTÍCIAS DA CAPITAL E DO INTERIOR

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Na P. S. P., estão depositados os seguintes objectos ontem encontrados na capital, que serão entregues aos seus proprietários: Uma lapim um livro com o título «Napoleão seira; uma pasta em café, contendo Chez Luis, um frasco e dois mata-borrões; três tampões de roda de automóvel; um relógio pertencente à Empresa Carbonífera do Douro, Lda.; um cão de raça perdigueira; um farolim de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; um tampão de depósito de água; uma luva de senhora; um porta-móveis de senhora com dinheiro; um brinco de ouro; umas luvas de cabedal porcas para homem; um porta-chaves; uma mala de senhora com um cartão em nome de Marcelina do Nascimento; um peso de quiló; uma cor com chaves; uma carteira em café, contendo cartões em nome de Maria César Xisto Mendes da Fonseca; uma roda de automóvel; uns apontamentos dactilografados; um guarda-chuva de criança; um anel de ouro e prata; duas chaves de automóvel; um metro próprio para carpinteiro; um colar de pérolas de fantasia; um «dossier» em café com diversos papéis.

Artes Plásticas

Exposição de homenagem a Cézarne, no Liceu Charles Leprieur

Amanhã, às 17 horas, inaugura-se à noite no Liceu Charles Leprieur a exposição de homenagem ao pintor Cézarne, e que estará aberta no domingo e dias seguintes, das 17 às 19 horas.

Inauguração da galeria de arte «Pórtico»

Hoje, às 22 horas, inaugura-se na Rua da Misericórdia, 33, a nova galeria de arte «Pórtico». A inauguração será feita com uma exposição de quadros dos artistas Teresa Sousa, Lourdes Castro, Cruz de Carvalho e José Escada.

A AFLUÊNCIA

AOS DOMINGOS À PRAIA DA COSTA DE CAPARICA

COSTA DE CAPARICA. 21 — Nos últimos domingos esta praia registou a permanência de quase tão grande número de veraneantes como à época balnear. Como, porém, só nessa ocasião é proibido o trânsito na Rua dos Pescadores, por mera casualidade não se têm dado desastres nesta rua em face da já enorme transito de veículos.

Por isso, lembramos a necessidade de ser colocado um sinalero no principio da referida rua, e de proibição da aprendizagem de ciclismo no Largo Comendador Sá Lhiurens, para que não haja qualquer desastre a registar.

AS MULHERES E O TRABALHO

OVINDO A DIRECTORA DA ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMEIRAS

No prosseguimento do nosso inquerito, escolhemos para a entrevista de hoje uma enfermeira. Nenhuma profissão, na verdade, será mais vincadamente feminina do que esta. São mãos de mulher poderosas proporcionam a uma dor, além da pericia técnica, um pouco de conforto e de amor humano. Amor pelos que sofrem à sua volta e das suas mãos recebem, simultaneamente, o curativo físico e moral.

E no campo geral da nossa civilização, não poderíamos desejar ouvir outra profissional que não pertencesse à Escola Técnica de Enfermeiras.

Foi mesmo a directora da E. T. E., sr. D. Beatriz Alcântara de Melo Correia e Dias Coelho, quem amavelmente se prestou a responder ao nosso inquerito. Formada em 1948, na T. E., prestou o serviço, por pouco tempo, no Instituto de Oncologia, passando logo a instrutora da Escola Teve, depois, um ano de especialização, na América, no Skidmore College of Nursing, Nova Jorque. Passou, seguidamente, a E. T. E. e, por algum tempo, até que finalmente foi nomeada directora, em Agosto do ano passado. Tudo isto, para uma rapariga de 32 anos.

Aqui está uma bonita carreira, toda cozada de êxitos e compensações. Como despretender a vocação? Muito simplesmente: o pai, arquitecto, teve de efectuar um estudo a certas áreas, nos Açores, com vista à resolução do problema habitacional. A filha gostava de acompanhá-lo e sentia-se bem em contacto com as classes modestas, interessando-se pela sua saúde e desejando ajudá-la a superar a doença. Era o período da guerra e os Açores chegaram muitos naufragos. Ofereceu-se para ajudar um médico amigo da família, em tratamentos. Sentiu, então, que era nisso que devia dedicar a sua saúde pública que estava escrito o seu destino. Filha de boas famílias, podia ter sido contrariada. Mas, porém, não se opuseram a que viesse formar-se em Lisboa, na carreira dos seus sonhos: enfermagem. E escolheu, evidentemente, a E. T. E., por ser a que lhe oferecia mais garantias e a preparação no ramo de que mais gostava: a saúde pública.

Foje, casada com um funcionário da Junta Nacional de Producers, e com um filho de dez meses e esperando bebé em breve, continuava a exercer o seu lugar e não está disposta a abandoná-lo.

— Quanto lhe refere a sua profissão, minha senhora?

— As professoras da Escola têm um vencimento equiparado às inspetoras, que ganham 2.000\$00. Soço, isso, tendo uma gratificação de direcção. Mas desejo frisar que não interessa apenas o rendimento em cifra, mas também a compensação moral e espiritual que daí resulta. Evidentemente, o trabalho não deve excluir o mínimo básico de condições para uma vida decente. Mas, de qualquer maneira, também conta.

— Quando dá para a casa e quando fica a trabalhar?

— Geralmente guardo metade do que ganho. O resto ponho para a casa. Devo dizer-lhe que não me coíbo de nada e que tenho duas crianças, pois só assim poderia assegurar a boa orientação da minha casa e a vigilância da minha filha.

— Quais são as garantias que a sua profissão oferece, no campo da previdência social?

— Bem, as enfermeiras contratadas estão sujeitas às mesmas leis dos funcionários civis e descontam para a Caixa de Aposentados. Tem a meia reforma, ao fim de 20 anos, e a reforma completa, após 36 anos de serviço efectivo.

— E, que regulas entende deveria oferecer mais?

— Por exemplo: segurança no sentido de se poder aprofundar os conhecimentos básicos, dentro dos diversos campos de mais interesse. E condições de trabalho, em qualquer local onde se exerça a profissão, que possam dar satisfação

possível, no respeitante a honorários, horários de trabalho e relações pessoais. Nisso, aqui, somos, de facto, felizes, pois temos um ambiente muito agradável, que nos coloca na devida posição de senhoras e de profissionais. E isto compensa muito. Acho também necessária uma previdência adequada, remuneração suficiente que permita viver mais difíceis e reformas que ofereçam um nível de vida que dignifique a profissão. Isto é o que eu desejaria que abrangesse toda a classe de enfermagem.

— Qual é o seu entretenimento favorito?

«A nossa entrevistada sorri-se: — Você vai rir: mas é verdade: coser e tratar da lide doméstica. Gosto imenso de fazer, eu própria, a minha roupa e a dos miúdos, ou de ir ao teatro e dançar, o que espero e é uma coisa que me dá uma calma extraordinariamente, fora da minha profissão.

— É maior sonho da sua vida? — Gostei de ter muitos filhos, reunir uma grande família. Dentro da profissão, gostava que as alunas, uma vez formadas, soubessem corresponder aquilo que a Escola lhes dá.

A despedida, a sr. D. Beatriz de Melo Dias Coelho ainda nos declarou:

Falava numa remodelação do ensino de enfermagem, no nosso País. Acho uma esplêndida ideia e oxalá sirva para dar à enfermeira a dignidade que a profissão deve garantir.

A situação das bibliotecárias

De um grupo de bibliotecárias-archivistas, representado pelas sr. dr.ª D. Maria Lucia Vasco e D. Maria Conceição Gama, recebemos a seguinte carta:

«O jornal que V. dirige, iniciou, no passado dia 16 do corrente, o inquerito sobre «As mulheres e o trabalho» com o depoimento de uma bibliotecária. Por que nesse depoimento não é focada a situação da maioria das bibliotecárias, compreendidas no âmbito da legislação, não esclarecer que:

Segundo os decretos n.º 19.952, n.º 22.024 e n.º 06.028, que regulam as nomeações para os quadros das Bibliotecas e Arquivos, só podem concorrer a esses lugares indivíduos diplomados em qualquer curso superior universitário, técnico, militar ou artístico — e ainda no curso superior de bibliotecário-archivista (dois anos na Universidade de Coimbra seguido de seis meses de estágio gratuito).

O vencimento líquido dos terceiros, segundos e primeiros bibliotecários é respectivamente de 1.800\$00, 2.000\$00 e 3.000\$00, e sendo os quadros das Bibliotecas e Arquivos muito restritos, a situação de terceiro bibliotecário mantém-se, às vezes, por uma vida inteira.

Um outro aspecto a salientar é a importância da missão dos bibliotecários-archivistas no campo cultural, pois à sua responsabilidade e critério são confiados os documentos da História do País, das suas instituições da sua língua e literatura, da sua existência nacional, os mais valiosos elementos de estudo da evolução do Fovo, e tudo, enfim, que constitui o seu sagrado património e contributo para a História Geral da Civilização.

Sonhos e aspirações são, sem dúvida, variados e naturais nesta classe. Não se podendo falar do mínimo particular de cada bibliotecária, o mesmo se não poderá dizer a respeito das aspirações de carácter profissional. E, com efeito, unanimidade de desejo é a de adquirir condições mínimas volvem olhos misericordiosos para a situação difícil em que o baixo nível dos nossos vencimentos nos coloca e nos equiparam os outros funcionários das entidades públicas, e também de que nos concedam, com maior frequência, bolsas de estudo que nos permitam ir às bibliotecas e arquivos estrangeiros, como a nossa situação nos processos empregados em muitas especialidades dos nossos serviços.

INDÚSTRIA AMERICANA

DE REFRIGERAÇÃO

Consta que a B. W., poderosa empresa industrial Norte-Americana, virá brevemente apresentar em Portugal os seus mundialmente famosos frigoríficos por termo do seu novo representante em Portugal. Qual será a marca dos frigoríficos? Qual será o representante?

Veja o exterior...
veja o interior



NENHUM FRIGORÍFICO SE COMPARA AO FRIGALENE

O pacote «SANTA MARIA»

UMA DAS GRANDES UNIDADES COM AS QUAIS A COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO ASSEGURA AS LIGAÇÕES ENTRE O BRASIL E PORTUGAL, SAUBOU HOJE, AO LARGO DA BARRA DO TEJO, S. EX.ª O PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

TERMINARAM AS CONVERSACÕES FRANCO-TUNISINAS

DEPOIS DE OBTIDO ACORDO SOBRE OS PONTOS PRINCIPAIS DA CONVENÇÃO PARA DAR AUTONOMIA À TUNÍSIA

PARIS, 22. — Delegados franceses e tunisinos chegaram hoje a acordo sobre os pontos principais da Convenção para dar autonomia à Tunísia. As negociações, que se travaram intermitentemente há sete meses, foram concluídas na véspera do mês muçulmano de jejum de Ramadan, que teria interrompido as conversações por mais um mês, se não tivessem terminado hoje.

Depois de ter sido anunciado o acordo, Edgar Faure disse que cessavam agora as restrições aos movimentos de Habib Bourguiba, chefe exilado dos nacionalistas tunisinos, com excepção de que não deveria residir na área de Paris ou sair da França. Faure acrescentou que conjuga agora a Bourguiba decidir se regressa à Tunísia.

Esta madrugada chegou-se a acordo sobre dois pontos que tinham até aqui obstruído os progressos — delimitação da zona militar na fronteira da Líbia, que permanecerá sob controlo francês, e representação de colonos franceses nos Conselhos Municipais. Acordou-se que, em localidades onde os franceses fossem numerosos, poderiam eleger até três membros dos conselhos, em lugar de metade como os franceses pretendiam.

Uma comunicação conjunta, publicada pelas duas delegações, diz que tinham chegado a acordo sobre sete pontos — uma convenção geral; uma convenção sobre os serviços franceses na Tunísia; uma convenção sobre a ordem pública; uma convenção sobre o estatuto pessoal de cidadãos; e convenções judicial, administrativa e económica. Essas convenções não estão ainda na sua forma final e os delegados reunir-se-ão até 13 de Maio para as rubricar.

A comunicação diz que o acordo sobre os princípios dessas convenções estava sujeito a aprovação do Governo francês e do Rei de Tunis, e que perfis redigirão convenções adicionais sobre saúde pública, aviação e telecomunicações.

Os delegados tunisinos seguirão para o seu país no domingo, e depois do Ramadan regressarão para a Tunísia, em 15 de Maio, com o que terão então de ser ratificadas pelo Parlamento francês.

Faure e Tahar Ben Ammar, Primeiro-Ministro tunisino, que chefiou a delegação do seu país, examinaram mais tarde a questão de que os mesmos direitos a franceses, na Tunísia, e a tunisinos, em França.

A FRANÇA CONTINUARÁ ENCARREGADA DA DEFESA E NEGÓCIOS ESTRANGEIROS NA TUNÍSIA

Embora nada tenha sido oficialmente revelado, espera-se que a convenção geral afirme ser permanente a ligação entre os dois países e que a França continuará encarregada da defesa e negócios estrangeiros da Tunísia.

Julga-se, também, que as convenções incluirão os seguintes pontos: o árabe será a única língua oficial na Tunísia, mas o francês será a língua corrente, utilizada em correspondência oficial com indivíduos cuja língua não seja o árabe; membros franceses de Conselhos Municipais tunisinos serão eleitos mas terão de ser confirmados nos seus cargos pelo Rei; continuará a união aduaneira franco-tunisina e a Tunísia permanecerá na zona do franco; o Residência-geral francês na Tunísia, que passará a ser Alto Comissário, entregará o controlo da Polícia ao Governo tunisino dentro de dois anos, mas um terço dos postos em grandes cidades continuará a ser franceses e as autoridades militares francesas terão poderes policiais na zona da fronteira, na base naval de Bizerta e na cidade-arsenal próxima de Ferryville. Tribunais tunisinos substituirão integralmente os tribunais franceses dentro de 20 anos.

Num período provisorio, tribunais mistos julgarão casos entre franceses e tunisinos; e escolas francesas e tunisinas continuarão lado a lado.

Ben Ammar declarou aos jornalistas: «O dia que acabamos de terminar deve contar entre os mais felizes das relações franco-tunisinas. Como todo o trabalho humano, o executado pelos Governos francês e tunisino não é perfeito, mas boa vontade de ambas as partes procurou obstinadamente entendimento e consensualmente. Espero que o acordo que será alcançado nos textos se manifeste, acima de tudo, em actos. Ao pôr do dia, tudo o que resta é aguardar o destino tem de ser ganho e conquistado todos os dias.»

Faure, depois de fazer a sua comunicação sobre Bourguiba, disse: «Temos a impressão de que as relações passadas e considero o futuro.» (— R.)

RESTAURANTE DA CASA DA IMPRENSA

A direcção da Casa da Imprensa tem a honra de convidar V. Ex.ª para jantar no Restaurante da Rua da Horta Seca, 20, em Lisboa, telefone 23218.

Todos os sábados, ao almoço: FEIJOADA À BRASILEIRA

O Restaurante da Casa da Imprensa, instalado em edifício próprio, tem óptimo serviço de cozinha, com almoços, jantares e ceias, que os jornalistas e demais pessoal da Imprensa têm apreciado, devido aos preços e pela maneira como são confecionadas as refeições.

«CUMBERLAND»

O CRUZADOR BRITÂNICO DA «ERA ATÓMICA»

Vai realizar experiências no Mediterrâneo

LONDRES, 22.—O «Cumberland», o cruzador britânico de experiências da «era atómica», sairá para o Mediterrâneo no próximo mês, para experimentar novo equipamento destinado a repelir ataques de aviões a jacto e tornar inofensivas cinzas radioactivas.

O novo dispositivo principal é uma peça anti-aérea completamente autónoma, conhecida na Marinha por nome de «Hosepipes». Assim que avistar a jacto inimigos são referenciados pelo radar, a peça dispara automaticamente granadas de 75 centímetros contra os atacantes, e um ritmo comparável ao de uma metralhadora.

Um sistema automático para lavar as estruturas superiores do navio, durante e depois da queda de cinzas de explosões atómicas, foi aperfeiçoado por forma a abranger todo o navio. Este sistema é destinado a remover as cinzas radioactivas enquanto a tripulação permanece abrigada e continua a controlar as suas armas e o navio, por debaixo do tombadilho.

Outras inovações incluem um barómetro a motor de sete metros e meio de comprimento, fabricado de fibra de vidro, estabilizadores, fatos para sobrevivência, instrumentos de controlo para aviões, alvos sem piloto e uma instalação experimental de destilação. — (R.)

A AMIZADE ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS-UNIDOS

NOVA IORQUE, 22.—A amizade entre o Brasil e os Estados- Unidos é factor importante nas relações internacionais dos nossos dois países e tem sido fonte constante de estabilidade e de força no desenvolvimento do sistema interamericano — declarou Edward J. Sparks, Secretário de Estado adjunto interino na cerimónia da apresentação pelo Embaixador do Brasil da estátua do herói nacional brasileiro, José Bonifácio de Andrada e Silva.

Depois de lembrar que a primeira pedra do Palácio da União Pan-Americana em Washington foi colocada pelo primeiro Embaixador do Brasil nos Estados- Unidos — Joaquim Nabuco — há 47 anos, Sparks disse: «O Brasil e os Estados- Unidos continuam a avançar lado a lado para horizontes sempre mais vastos da sua cooperação e do progresso interamericano.» (— R.)

FOI CONCEDIDO ASILO EM FRANÇA A CINCO FUTEBOLISTAS JUGOSLAVOS

CANNES, 22.—Foi concedida autorização para permanecerem na França aos cinco futebolistas jugoslavos de «juniores» — o guarda-redes Tucha, o defensor direito Tashich, o defensor esquerdo Tanskyovitch, o médio centro Veuchonovitch e o interior direito Petrovitch, que fugiram da escola onde se encontravam hospedados durante o torneio, no dia 12, quando estavam apanhar o comboio que os transportaria de regresso ao seu país. — (R.)



Após a cerimónia do casamento, antecorrendo, em Amã, o Rainha da Jordânia corre o bolo de noiva na presença de seu marido, o Rei Hussein e de seu tio Sherrif Hassan. Foi este último que o representou no casamento nupcial, em que, segundo o rito muçulmano, a noiva não toma parte pessoalmente

OS HOMENS QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS — 25

O «READERS DIGEST»

CRESCEU COMO UMA CRANCA ATACADA DE GIGANTISMO...

POR GÉRARD FRESTE

Dewitt Wallace, o inspirado editor do «Readers Digest» deve, em grande parte, o seu triunfo a sua esposa, Lilla, que se tornou, ao mesmo tempo que Wally, chefe de redacção de uma revista que prosperava como uma criança que sofre de gigantismo.

Os dois padrões formavam um contraste flagrante. Ele era um jovem folgado de 1 m, e 86, com a inocência de uma criança. Ela era uma pequena mulher, viva, cheia de confiança, que tinha o sentido inato dos negócios. Wallace vivia, agora, aterrado com dúvidas e apreensões. Lilla, pelo contrário, tinha a certeza de si mesma e de si mesma, precisava de acreditar que todos quantos com ele tratam de negócios são uns anjos; e cada vez que se desilude, depressa esquece o contratempo. Eu, pelo contrário, tenho uma memória de elefante... (— R.)

A ASCENÇÃO

Em poucos anos, tinham deixado a pequena casa em que cozinham e faziam as lavagens, entre duas pilhas de manuscritos, para se instalarem, com uma secretária, sobre um «speakeasy» (pequeno café que vendia às escondidas o álcool proibido). Depois, reuniram alguns colaboradores e instalaram na Redacção numa quinta abandonada dos arredores.

Perante as dificuldades, cada vez maiores suscitadas pelo facto de os magazines exigirem importantes direitos de reprodução, começaram a utilizar alguns jornalistas um pouco boémios, que passaram a escrever para a revista artigos complementares.

Não tardou que o «Readers Digest» se avantajasse. A revista instalava-se, agora, num verdadeiro castelo, em Chappaquott, no Estado de Nova Iorque, e pagava, com direito oitante, os consideráveis direitos exigidos pelos magazines e editores de romances «best-sellers». Uma unidade equipada de trabalho reunia-se à volta do gabinete directorial.

Um dos colaboradores, Albert L. Cole, antigo director da revista «Popular Science», ia lançar as bases das edições transatlânticas, cuja direcção e conteúdo de Wally, Barclay Acheson, assumiria.

As seleções «Readers Digest» têm uma tiragem de cerca de um milhão de exemplares, em França e na Bélgica. Na Suécia, o «Det Båsta ur Readers Digest» edita 300.000 exemplares. E há, ainda, com outros títulos, as edições finlandesas, portuguesas, espanhóis, sul-americanas, japonesas, etc.

Cada edição pode adaptar o que quiser do texto inicial da edição americana e adaptá-lo como entender, mas nenhum artigo original escrito especialmente para ela é admitido. Um dia, a edição italiana cortou um artigo que ensinava às donas de casa americanas a pintar as cercas de madeira das suas moradias. «Os Jardins Italianos» — declarava o director local — não têm cercas de madeira, e de qualquer modo, as mulheres italianas não estariam dispostas a pintá-las.

— Devem fazê-lo — declarou Dewitt Wallace... Os japoneses, por seu turno leram, após a guerra, um artigo sobre o modo de triunfar na vida, que apaixoneira no «Digest» americano de uns anos.

A PERSONALIDADE DE LILLA WALLACE

Actualmente, Lilla Wallace não desempenha já as funções, excessivamente faticantes (ela tem 62 anos) de chefe de Redacção. Mas está sempre disposta a dar a sua opinião sobre um manuscrito que esteja embaraço ao marido. Além disso, a sua presença é visível em cada pormenor da organização; nas flores frescas que decoram os gabinetes e são substituídas duas vezes por semana; nos repositores de cores suaves; nas telas dos mestres; nos «bibiets» do século XVIII, cuja música delicada embala a imaginação dos redactores; no pequeno almoxarife (café com leite, torradas e pastilhas de vitaminas) que a todos é servido às 10 horas da manhã; nas maravilhas culinárias de um especialista italiano, à disposição de todos na cantina, a preços de «drug-store».

Casal sem filhos, os esposos Wallace decidiram oferecer aos seus colaboradores uma espécie de vida ideal. Cada página do «Readers Digest» é paga na base de 200 dólares. Os chefes dos serviços importantes, além dos grandes ordenados, têm, por ano, uma percentagem considerável. Se querem partir para uma reportagem, não têm senão que dizer uma palavra; Dewitt Wallace pressa-se a preencher um cheque que excede largamente as despesas de deslocação e de estadia. Os 1.060 empregados da empresa têm também garantida uma sólida reforma e estão cobertos por seguros de vida. Falta-se de um colaborador que durante oito anos não apareceu na Redacção da revista e continuou a receber os ordenados estipulados.

Um dos escritores mais assíduos do «Readers Digest», Louis Bromfield, disse que o êxito da revista se devia à circunstância de se destinar à mediocridade intelectual. Não podiam usá-la, todavia, a influência exercida pelas «Seleções» no americano da classe média, por interesse, pondo-lhe sob os olhos condensações de romances célebres que o encorajaram a elevar o nível das suas leituras, vulgarizando e simplificando assuntos difíceis. Por outro lado, o «Readers Digest» contribuiu, sem dúvida, graças às suas edições estrangeiras, para que a América fosse melhor conhecida e, com as suas qualidades e defeitos, se aproximasse mais do homem do velho Mundo. FIM

A SITUAÇÃO NO VIETNAME DO SUL É CONSIDERADA GRAVE PELO GENERAL COLLINS

WASHINGTON, 22.—O general J. Lawton Collins, representante especial do Presidente Eisenhower, regressou ontem a esta cidade para consultas acerca da crise governamental no Vietname do Sul. O general classificou a situação em São-ão de graves.

Interrogado sobre se os Estados- Unidos continuavam a apoiar o Primeiro-Ministro vietnamita Ngô Đình Diem, Collins respondeu: «O nosso Governo apoia o Governo legal do Vietname.» (— R.)

PORTO DE VOLOS foi completamente destruído pelo tremor de terra de ontem

VOLOS, 22.—Foram enviados, pelo ar e pelo mar, abastecimentos para o porto de Volos, quase completamente destruído por uma série de tremores de terra. A maior parte dos habitantes dormiu em tendas, cabanas de madeira, ou de baixo de oliveiras, que cobrem as colinas próximas, onde procuraram abrigo depois de grande abalo de ontem. Há poucos edifícios que ofereçam segurança suficiente para acomodar mesmo os que não receberam novos simos. Ficaram intactos aproximadamente 100 edifícios.

Os últimos números oficiais dizem que morreram sete pessoas, no sismo de ontem, dois dias depois de o primeiro ter deixado sem lar 3.500 pessoas. Ficaram feridos mais 60 pessoas, muitas das quais gravemente.

O presidente do Município de Volos, George Kartalis, calculou os prejuízos em 4.250.000 libras. O vice-Primeiro Ministro, Panoyotis, disse que, apesar do sismo, o desastre, é elevado o moral da população. — (R.)

CALDEIRADA À RIBATEJANA Prato regional do MAIORAL

Telefone 150 — V. F. de Xira

pergunte ao seu médico

SE PODE TOMAR

Fosforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

ACORDA DE SÁVEL Especialidade do MAIORAL Telefone 150 — V. F. de Xira

CEREGADA A LISBOA DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO

(Continuação da 7.ª páq.)
 outras individualidades brasileiras e
 portuguesas que acompanhavam o
 Chefe do Estado brasileiro.
 E uma vez na tribuna, frente à
 imponente parada militar, os dois

Chefes de Estado, lado a lado, ou-
 vivam, de pé, sucessivamente, os hin-
 nos nacionais do Brasil e de Portu-
 gal, enquanto os 5.000 homens da
 guarda de honra apresentavam ar-

DESFILE IMPECÁVEL DE UNIDADES MOTORIZADAS DO MODERNO EXÉRCITO PORTUGUÊS

Por algum tempo parou, ainda,
 na vasta praça, o silêncio impres-
 sionante que se seguiu ao momento
 soleníssimo da continência aos dois
 Chefes de Estado. Mas não tardou
 que, desfilando ao longo do Sotó-
 avila, o ruído crescente da exten-
 sa coluna motorizada que, composta
 por modernas unidades bélicas, ia
 desfilar ante a tribuna presidencial,
 numa manobra consistente do
 completo apreçamento do Exército
 Português e do aprumo dos seus
 elementos.

formatura impecável, em coluna por
 dois.
 Surgiram, então, entremeados por
 viaturas modernas de comando, os gi-
 gantescos tractores «Mazadora», que
 levavam a tração as poderosas pe-
 ças de 11,4 da Pessada 1, de Saca-
 vém, cujas guarnições seguiam apru-
 madas nos seus lugares.
 Uma auto-gradora, com artilharia anti-
 aérea, representada por um grupo
 do G. A. C. A. 1, de Cascais. Velozes
 «Jeeps» levavam, assediadas ao
 céu, metralhadoras de alca circular,
 armas automáticas, equipamento po-
 tentíssimo. Outros, equipados com
 também antiaéreas, de 9,4, de terri-
 ficção poder.

Desfilam os tanques e os modernos auto-obuses — verdadeiros monstros rolantes

Na tribuna e em redor da vasta
 praça seguia-se, com evidente inter-
 nesse a espectadores desfilada das
 forças motorizadas.
 E foi a altura de se apresentarem
 pela primeira vez em publico três
 unidades de recente constituição
 determinadas pela exigência da
 moderna estratégia, que a renova-
 ção do Exército Português tem
 acompanhado, progressivamente,
 quer no seu material e equipamen-
 to, quer no treino das tropas das
 diferentes Armas e Serviços.

Um «Chafes», gigantesco carro de
 combate de 18 toneladas, anunciou
 a aproximação do esquadrão de re-
 conhecimento da Escola Prática de
 Cavalaria, integrados no qual desfilaram
 mais quatro «doques» tanques
 modernos, quatro «White» (viaturas
 blindadas) para transporte de
 artilhadores, 24 viaturas ligeiras e
 quatro motocicletas.

Da torre de cada tanque emergia
 a cabeça do chefe do carro, com
 o seu uniforme negro e capacete
 protector, ao qual se ajustaram os
 auscultadores e o emissor, enquanto
 os «White» — que têm, afinal, o
 mesmo equipamento das restantes
 viaturas militares — se destaca-
 vam apenas os capacetes dos artilhadores
 e das blindados neles transporta-
 dos.

Ao esquadrão da Escola Prática,
 outro se seguiu — do Regimento de
 Cavalaria 8 — em formação iden-
 tica e também de igual compo-
 sição.

Assistia-se, então, ao desfile im-
 pressionante da terceira das novas
 unidades — um regimento de Artilharia
 automotriz, destacado de Artilharia 6.

Numa burburéia atrozadora, pro-
 vocada pelo ruído dos potentes mo-
 tores e pelo rodar das pesadas alga-
 çantas, passaram, em vagas succes-
 sivas e alinhadas a par, 36 moder-
 níssimos auto-obuses — engenhos
 gigantescos, adaptados à tração
 de poderosas peças de 83 as achas-
 sis de tanques «Sherman» (de 30
 toneladas) a que foi, praticamente,
 retida a cupula.

Só as rodas, certo perfilavam-se,
 com as suas espingardas em bando-
 leira, quatro praças da guarnição.
 Precediam os monstros rolantes
 «jeeps» com metralhadoras anti-
 aéreas em posição, e outros viaturas
 ligeiras, numa das quais seguia a
 bandeira.

Assistia-se ao esplendor do especta-
 cular desfile. Este, porém, não ha-
 via, ainda, terminado, pois logo sur-
 tiu-se, em sucessivos carros, com os
 respectivos comandos, dois «pombas»
 móveis da companhia de transmissões
 do Batalhão de Telegrafistas, seguidos
 de catroze viaturas de T. S. F. e
 de T. P. P. da mesma unidade,
 da mesma formatura de coluna
 por dois. Em frente da tribuna
 dos referidos «pombas»-móveis foram
 lançados, numa revoadada imensa, cer-
 ca de 3.000 pombas.

Como remate da longa coluna mo-
 torizada, desfilou, por fim, uma
 companhia de serviços de engenharia,
 do Batalhão de Camanhões de
 Fero, acompanhada com viaturas do

MONSANTO

Todas as estações de Caminho de
 Ferro vendem bilhetes e despacham
 bagagens para a localidade de Mon-
 santo.

No Despacho Central, instalado na
 localidade de Monsanto, vendem-se
 bilhetes e despacham-se bagagens
 para qualquer estação de Caminho
 de Ferro de esta localidade. Localida-
 de servida pela camiãoagem combi-
 nado.



O automóvel presidencial no momento em que atravessava o largo D. João da Camara

Regimento de Engenharia 1 e do
 Tercio-Automóvel.
 Uma auto-gradora, este carro
 oficina, quatro auto-compressores,
 quatro carros-secretares e outro mo-
 derno material da engenharia mili-
 tar passaram, então, diante da tri-
 buna, em direcção à Avenida Infan-
 te D. Henrique, pela qual se escou-
 ta a extensa coluna motorizada.

O desfile da tropa apêdo, depois de prestar de novo honras aos dois Chefes de Estado

Terminado o aparelho do desfile
 das unidades motorizadas, o Regi-
 mento de Cavalaria da G. N. R.,
 cujos esquadrões se encontravam ali-
 nhados ao longo das ruas Norte e
 Oriental do Terreiro do Paço, des-
 ceus-se para junto da tribuna presi-
 dencial, a fim de prestar o carro
 com os dois Chefes de Estado, in-
 corporado no pequeno cortejo de
 automóveis que, então, se organizou.

Aos srs. dr. João C. F. Filho e Ge-
 neral Craveiro Lopes foram presta-
 das honras idênticas aquelas com
 que haviam sido recebidos, os som-
 dos hinos dos dois países. E, até ao
 momento em que o carro presiden-
 tal transpôs o Arco da Rua Augus-
 ta, a cambujo de Queluz, as forças
 de Infantaria em parada no Terreiro
 do Paço, apresentaram armas.
 Pouco depois começava o seu des-
 file.

As suas duas bandas de música e
 de cornetes e clarins, os batal-
 hões marchavam, uns após outros,
 com aprumo e galhardia, em colu-
 na cerrada, separados por compa-
 nias. E após ter contornado a pra-
 ça, o desfile prosseguiu, por entre
 as alas da multidão posta nos
 passeios, pela Rua Augusta, Rossio,
 Restauradores e Avenida da Liber-
 dade, até à Praça Marquês de Pombal,
 onde as unidades dispersaram-se,
 seguindo cada qual para o seu aquar-
 telamento.

UM CORTEJO TRIUNFAL DE LISBOA ATÉ QUELUZ

Logo que a guarda avançada da
 escolta presidencial começou a pas-
 sar sob o Arco da Rua Augusta, houve
 grande agitação entre o publico,
 denso e rumorante, que se compri-
 ou ao longo dos passeios de ambos
 os lados da formosa aréria e se apli-
 nava, como cachos humanos, nas
 janelas e varandas, viscosamente
 engalanadas.

Todas as cabeças se voltaram a um
 tempo, num movimento de curiosi-
 dade e impaciência, em direcção ao
 Terreiro do Paço, de onde rompeu,
 abrindo o luzido cortejo, um grupo
 de nove motociclistas da P. S. P., for-
 mandando em linha. Logo após se-
 guiram os automóveis, com os srs. ca-
 pitão Agostinho Lourenço, director
 da P. I. D. E., e coronel Mário
 Cunha, comandante-geral da P.S.P.;
 drs. Henrique Viana e Eduardo Bran-
 ço, coronel Esmaraldo de Carva-
 lho, chefe de gabinete do Protoco-
 lo do Estado; dr. Leal de Castelo
 Branco, chefe do cerimonial do Mi-
 nistério das Relações Exteriores do
 Brasil e Ministro Plenipotenciário,
 com os srs. dr. Pinho Ferreira, do
 Ministério dos Negócios Estrangeiros,
 e comodoro Quintanilha Dias;
 José Jobim, chefe do cerimonial da
 Presidência da República brasileira e
 comodoro Pinho Ferreira, do Presi-
 dência da República portuguesa, ge-
 neral Frederico Villar, comodoro
 Duarte Silva e brigadeiro Venancio
 Deslandes, oficiais as ordens do Che-
 fe do Estado brasileiro, dr. Monte-
 Castro, chefe do gabinete civil do
 Presidente visitante, e dr. Augusto
 de Castro, dr. Heltor Lyra, Embai-
 xador do Brasil em Portugal, A. An-
 tónio Faria, Embaixador de Portu-
 gal no Brasil; almirantes Amorim do
 Vale e Américo Tomás, Ministros da
 Marinha brasileira e portuguesa, com
 os seus ajudantes e Embaixador
 Raul Fernandes, Ministro das Rela-
 ções Exteriores do Brasil, e prof. dr.
 Paulo Cunha, Ministro dos Negócios
 Estrangeiros, acompanhados pelos
 chefes de gabinete e secretários.

A guarda avançada da escolta se-
 guiam-se os automóveis com a Casa
 Militar do Chefe do Estado, srs. co-
 ronel Bento França e capitães João
 Craveiro Lopes e Vasco Felis-
 mental; coronel Ernesto Geysel, sub-
 chefe da Casa Militar do Presidente
 brasileiro, e major Pinho de Men-
 diana e dr. Oscar Martins, seus aj. e
 secretário, E. logo a seguir,
 uma força de cavalaria da G. N. R.
 Até que, em carro aberto, vinham
 os Chefes dos Estados do Brasil e
 Portugal, dando o sr. General Cra-
 veiro Lopes a direita ao sr. dr. Café
 Filho, E, à esquerda do automóvel
 presidencial, cavalgava o sr. tenente-
 coronel Pires Monteiro, comandante
 da escolta de honra.

Depois, ainda, seguiram os auto-
 móveis com o comandante das for-
 ças em parada, sr. general Leonel
 Vieira, Governador Militar de Lis-
 boa, com os seus ajudantes, chefe e
 subchefe do Estado-Maior, srs. te-
 nente-coronel Cardoso Barros e te-
 nente Sotó Cardoso.
 E, finalmente, fechando o cortejo,
 o grosso da escolta presidencial,
 constituído por um regimento de ca-
 valaria da G. N. R., de grande uni-
 forme e capacetes de plumas, com
 bandeira e fanfara, cujos acordes
 vibrantes e marciais punham notas
 alegres e festivas na euforia do am-
 biente.

As primeiras saudações do povo de Lisboa ao Presidente do Brasil

A medida que o cortejo ia a
 Rua Augusta, que oferecia aspectos
 verdadeiramente surpreendentes com
 as cores das bandeiras de Portugal e
 do Brasil, que cobriam todos os an-

dares dos edifícios de lado a lado, e
 de numerosas bandeiras dos dois paí-
 ses irmãos, enchendo aquela arteria
 de brilhante coríndio, a multidão agitava-se em movimentos ondantes,
 como seara suavemente batida pelo
 vento.

Antes antes do desfile altos-falantes
 transmitiam musica ligeira, o que
 animava ainda mais o ambiente
 daquela arteria, onde, entre a multi-
 tudo, se viam senhoras idosas sen-
 tadas em cadeiras à beira dos passeios.

E defronte da Casa Africana per-
 soneiras multicores atravessavam a
 rua de lado a lado, oferecendo intere-
 ssante aspecto.
 Chefe do Estado entrou na Rua Au-
 gusta, ouviram-se as primeiras sau-
 dações do povo português ao Presi-
 dente Café Filho. Dos passeios, com-
 parções de publico, irromperam palmas
 estrepitosas e «vivas» entusias-
 ticas, que envolviam não só o nosso
 lustrre hóspede, mas também o sr.
 General Craveiro Lopes e as duas
 noções atlânticas.

Entretanto, atrozando os ares, 24
 aparelhos «Harvard T-6», que
 tinham levantado voo de Sintra e vieram
 fazer sobrevoo ao cortejo triunfal,
 faziam curiosas evoluções sobre Lis-
 boa em formações impecáveis.

Rua Augusta acima, as aclama-
 ções ao Chefe do Estado brasileiro
 ganhavam proporções cada vez maio-
 res. Muitos populares agitavam ban-
 deirinhas brasileiras e portuguesas,
 e outros, para verem melhor o Presi-
 dente Café Filho, empoleiravam-se
 como podiam, no agarrando-se a
 gradeamentos de varandas ou colo-
 cando-se, em difíceis exercícios gin-
 stásticos, nas saliências das montras
 dos estabelecimentos.

Sorridente e correspondendo às
 incansáveis e intermináveis sauda-
 ções do publico, o Presidente da Re-
 publica do Brasil acenava para cima
 e para um lado e para o outro, vi-
 sivelmente emocionado com tão elo-
 quentes manifestações populares, que
 reflectiam o sentimento de amizade
 e simpatia do nosso povo pela gran-
 de nação do Novo Mundo. Era Lis-
 boa que se entregava inteira ao Presi-
 dente Café Filho.

De repente, uma chuva miudinha
 de «apelinhos» de mil cores conep-
 to a cair de todas as janelas. Eram
 milhares, milhões de confettis que,
 formados em densas nuvens, desca-
 iam lentamente e iam cobrir o autómó-
 vel presidencial. Ao longo de toda a
 Rua Augusta e até à embocadura do
 Rossio, essa chuva incessante de
 «apelinhos» enchia o espaço, em
 quantidades extraordinárias, propor-
 cionando um espectáculo mais be-
 lico e colorido que a capital tem pre-
 sentado. A breve trecho, o carro que
 conduzia os Presidentes do Brasil e
 Portugal quase desaparecia sob essas
 nuvens de confettis.

De pé, no automóvel, transbordante
 de simpatia e sorrindo sempre, o
 Presidente Café Filho agitava duas
 pequenas bandeirinhas portuguesas e
 agradecia os aplausos incessantes da
 multidão.
 Lisboa estava a viver uma das
 horas mais animadas e emocionantes de

AS CERIMÓNIAS DE RECEÇÃO AO CHEFE DE ESTADO BRASILEIRO REVESTIRAM-SE DE GRANDE BRILHANTISMO E TIVERAM ALTO SIGNIFICADO

sua história, com a recepção verdadeiramente triunfal que dispensava ao ilustre visitante.
No Rossio, mil estandartes e bandeiras inclinaram-se à passagem do ilustre visitante

Foi abaixo de aclamações as mais entusiásticas e de aplausos que pareciam não ter fim que chegou ao Rossio o automóvel presidencial, do qual a multidão procurava aproximar-se para saudar mais de perto o primeiro Magistrado do Brasil.

A vasta praça pombalina estava mais bela e mais surpreendente do que nunca. Como na Rua Augusta, enormes faixas amarelas e verdes, e verdes e encarnadas decoravam a todo o comprimento, a frontaria dos prédios, enquanto centenas e centenas de bandeiras do Brasil e de Portugal engalanavam todas as janelas. Do Teatro D. Maria II e respectivo terraco, centenas de pessoas assistiam à passagem do cortejo. As colunas de iluminação pública, no Rossio, Largo D. João da Camara e Restauradores estavam também ornamentadas com artísticas coroadas, nas quais o amarelo, verde e encarnado eram igualmente as cores dominantes.

Além da multidão postada nos passeios e no meio da praça, que oferecia um aspecto extraordinariamente festivo, viam-se desde

o monumento aos heróis de 1640, houve uma mutação profunda de cenário. Aquela praça, com decorações vistosas e garridas, em que sobressaíam, mais uma vez, o verde-ruivo e o verde-amarelo, estava surpreendente de beleza. Por toda a parte se viam bandeiras e galhardetes, faixas e coroadas festivas — nas varandas e janelas, nas colunas de iluminação pública e em redor do obelisco, de onde, olhando o alto da Avenida da Liberdade, se rasgavam lindas perspectivas.

A base do monumento aos Restauradores estava juncada de plantas. Ali prestou também as devidas honras ao Presidente Café Filho um

A aproximação do cortejo por cada uma das unidades ali formadas, ouvia-se o toque de clarim e as forças apresentavam armas ao som da marcha de continência, correspondendo o Chefe do Estado visitante com uma ligeira inclinação. Por sua vez, as bandas da Polícia e da Brigada Naval tocavam o himno brasileiro à passagem do carro presidencial, e a multidão descobria-se em respeito, saudando o Chefe de Estado do grande país irmão.

A expressiva homenagem dos motociclistas e automobilistas. Depois de contornar a Praça Marquês de Pombal, o cortejo subiu a

tando ainda as duas bandeiras portuguesas.
Foi também ali que, numa expressiva homenagem ao Presidente Café Filho, se incorporaram no cortejo presidencial centenas de motos e motocicletas, em cujas antenas de rádio se viam ligadas bandeirinhas dos dois países irmãos. Pude dizer-se que todos os clubes de Lisboa com secções motorizadas participaram neste vistoso e espectacular cortejo, destacando-se na sua organização o Automóvel Clube de Portugal, o Clube €100 à Hora, o Moto Clube, o Vespa Clube e o Lambreta Clube. Os motociclistas e automobilistas, que seguiam na cauda do cortejo, estavam concentrados junto do edifício do Liceu de Charles Lepierre, e saudaram ruidosamente os dois Chefes de Estado, fazendo soar durante alguns segundos as suas serenas e buzinas, numa manifestação impressionante. A esta homenagem associou-se muito povo, que aclamou delirantemente o Brasil e Portugal, o Presidente Café Filho e o General Craveiro Lopes.

Depois, o desfile prosseguiu a caminho de Queluz, onde à chegada ao Palácio Nacional se fizeram ouvir, de novo, as serenas e buzinas das centenas de motos e motocicletas que o acompanharam desde Lisboa.

A CHEGADA A QUELUZ É UMA ENTUSIASTICA MANIFESTAÇÃO

Vinte minutos depois, o longo cortejo entrava em Queluz, entre alas de povo que aclamava o Chefe de Estado do Brasil, no largo fronteiro do Palácio, magnificamente decorado. As centenas de automóveis e motocicletas que tinham seguido na cauda do cortejo ficaram arrumados em frente do Palácio onde a população inteira se havia juntado e se manifestava ruidosamente.

Os dois Chefes de Estado entraram no Palácio e conversaram durante alguns minutos na Sala dos Espelhos. Pouco depois o sr. General Craveiro Lopes retirava-se ao seu cargo aberto, devidamente escotado. A multidão, entretanto, não se cansava de chamar pelo Presidente do Brasil, agitando milhares brancos e pequiúnas bandeiras das duas nações irmãs. Cerca das 13 e 30, o Presidente Café Filho, apareceu à varanda do Palácio por sobre a porta principal. Nesse momento, a manifestação atingiu o auge. Aos vivazes da mul-



Bandeiras e multidão — eis um aspecto do Rossio no momento em que o Presidente do Brasil atravessava a velha praça pombalina, onde se encontram os estandartes e as deputações de várias colectividades

do Rossio, no lado oriental, formando alas até à entrada da Praça dos Restauradores, cerca de mil bandeiras e estandartes de variadíssimas colectividades de Lisboa.

Do fim da Rua Augusta, na emboadura do Rossio, via-se uma faixa com as cores nacionais dos dois países, atravessada de lado a lado, em que se lia esta saudação:
«Salve Brasil! Portugal inteiro te saudava».

Na Praça D. Pedro IV estavam concentradas as representações das Comissões Políticas da União Nacional, Escuteiros, empresas de navegação e de todas as frentes da presença, além dos Sindicatos Nacionais, instituições patronais, como a Associação Comercial e Industrial, Grémio dos Leilistas e outros, e organismos corporativos e de condensação económica. Junto ao Teatro D. Maria II encontravam-se as deputações dos Centros de Alegria no Trabalho e, a seguir, desde o Largo D. João da Camara até aos Restauradores, as das Federações, associações e clubes desportivos da capital.

Quando o carro presidencial entrou na faixa oriental do Rossio, a banda da Casa Pia de Lisboa tocou os primeiros compassos do hino nacional brasileiro, ao mesmo tempo que centenas de bandeiras e estandartes se inclinavam em saudação ao ilustre visitante.

Novos e vibrantes clamores de entusiasmo popular se registaram nesse momento, repetindo-se os vivazes a Portugal e ao Brasil e aos dois Chefes de Estado, ao mesmo tempo que estrugiam denodados aplausos.

Mais adiante, quando o carro contornou o Rossio para o Largo D. João da Camara, onde a fachada da estação do Rossio e os demais edifícios se encontravam engalanados, a multidão ovacionou igualmente o Presidente da República brasileira, e das janelas algumas senhoras lançavam flores sobre o automóvel presidencial. E o mesmo se verificou, depois do prolongamento da Rua 1.º de Dezembro, onde o Avenida Palace e o novo edifício fronteiro estavam também vistosamente engalanados.

Forças em parada prestaram honras militares ao Presidente Café Filho, na Avenida da Liberdade.

Quando o cortejo presidencial entrou na Praça dos Restauradores e

corpo de graduados da Ala de Belém da Mocidade Portuguesa.

Por outro lado, os enormes galhardetes de Portugal e Brasil, tallados em gomos, que pendiam dos braços dos postes de iluminação, desde os Restauradores até à Praça Marquês de Pombal, destacando-se em manchadas vivas de cor na vertente do arvoredo, formavam um conjunto magnífico.

O quadro, de rara beleza e harmonia, completava-se com as forças em parada, que abriam alas duplas de um lado e outro da faixa central da Avenida, com bandeiras, estandartes e guíões e ternos de corneteiros e alabas.

Essas forças, ali formadas desde as 11 horas, sob o comando do sr. coronel Amadeu Buceta Martins, que lhes passou revista quinze minutos mais tarde, acompanhados dos seus ajudantes, estavam alinhadas pela seguinte ordem: os Restauradores, do respectivo comando; e, sucessivamente, um grupo de dois esquadrões do Regimento de Cavalaria 7; um grupo de duas companhias do Grupo Trem-Automóvel; um grupo de duas companhias do 22.º Grupo de Subsistência; uma companhia da Guarda Fiscal; um batalhão da P. S. P., com banda de música, postado entre a Rua das Fretas e as proximidades do monumento aos Mortos da Grande Guerra; um batalhão da Brigada Naval, com banda de música; e, por último, dois batalhões da Legião Portuguesa, desde o cruzamento da Rua Barão Salgueiro até à entrada da Praça Marquês de Pombal.

Impeçavelmente alinhadas, as forças em parada apresentavam uniforme de mescla, de capote e luvas brancas e esparguradas com botoneira calçada. Por detrás da formatura, o público adensava-se nos passeios, violando o Presidente Café Filho a sua passagem pela mais bela e formosa artéria de Lisboa.

Quando o cortejo presidencial subia a Avenida da Liberdade, ouviam-se os roncões sucessivos dos aviões que cruzavam os ares em todas as direcções e faziam evoluções de espectacular efeito, mostrando a competência e a grande pericia dos nossos pilotos militares.

Tal como aconteceu através das ruas da Baixa, foi verdadeiramente triunfal a passagem do Presidente Café Filho pela Avenida da Liberdade.

Rua Joaquim António de Aguiar, em direcção à auto-estrada. Também naquela artéria até próximo da Avenida de Duarte Pacheco se viam milhares de pessoas que aclamavam o nosso ilustre hóspede, estando as janelas apinhadas de senhoras, que acenam com lenços à passagem do carro presidencial.

Assim que se atingiu a auto-estrada, a escolta a cavalo foi substituída por uma escolta motorizada, constituída por motocicletas e jeeps da G. N. R., que acompanharam o Chefe do Estado brasileiro até ao Palácio de Queluz.

Os esquadrões de cavalaria da G. N. R. viraram para o lado norte da Rua das Amoreiras, onde ficaram formados até passageiro do cortejo. Em pé, no automóvel aberto, o Presidente brasileiro agradecia as aclamações vibrantes do publico, assis-

LUXOR

A GRANDE MARCA SUCCA

Módulo 495 W

COM ONDA MARITIMA

MAGNIFICO MODELO DE GRANDE APRESENTAÇÃO

A PREÇO REDUZIDO ESC. 2950500

VIAGENS A FRANÇA

Tornaram-se mais confortáveis e económicas com as novas carruagens que a O. P. traz nesse serviço e que oferecem lugares amplos e confortáveis, em 3.ª classe. Só tem trzabzobdo na fronteira francesa.

LISBOA A PARIS
Preço do bilhete 674520

tidão, juntou-se o ruído ensurdecador das serenas e buzinas dos automóveis e o repicar dos sinos das igrejas. O nosso ilustre visitante sorriente e abrindo os braços agradecida, visivelmente comovido, grande espontânea manifestação que o povo português lhe dispensava.

A multidão dispersou em seguida. No Palácio de Queluz principiava a ser servida a mesa, altura, o primeiro almoço do Presidente brasileiro em terra portuguesa, algo íntimo, a que assistiram apenas os membros da sua comitiva.

Às 15 e 30, o momento se animou o largo do Palácio, com a saída do Presidente para o Palácio de Belém, repetindo-se as entusiásticas aclamações.

O CHEFE DO ESTADO CONDECOROU O ILUSTRE VISITANTE COM A BANDA DAS «TRÊS ORDENS»

De Queluz, o Presidente Café Filho seguiu para o Palácio de Belém em visita ao Chefe do Estado português. Chegou ali, pelas 16 e 15, integrado num cortejo de viaturas escoltadas por uma força militar motorizada. Entre as individualidades que acompanharam o Presidente dos Estados Unidos do Brasil na mesma visita contavam-se, além dos dois membros do Governo brasileiro, os srs. general Frederico Violar, Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro e do Brasil em Lisboa, o sr. Augusto de Castro e comodoro Duarte Silva, assim como elementos do nosso Protocolo e personalidades das Casas Militar e Civil do Presidente Café Filho.

A entrada do Palácio formou uma guarda de honra com a banda de música, que, à chegada do Presidente do Brasil, tocou os hinos dos dois países.

No Salão das Brancas, formavam alas soldados de Cavalaria da G. N. R., de grande uniforme e espadas desembainhadas.

O ilustre visitante foi introduzido imediatamente no Salão Dourado, onde o sr. General Craveiro Lopes se encontrava acompanhado pelos membros do Governo e pessoal das Casas Militar e Civil.

O novo momento entre os dois Chefes de Estado foi muito cordial, trocando-se palavras de saudação mútua e acentuando ambos os elos da amizade profunda e amável que unem os povos das duas Patrias irmãs.

Passando, em seguida, à Sala Azul, o sr. General Craveiro Lopes condecorou o sr. Café Filho com a Banda das «Três Ordens», distinção que o Presidente do Brasil agradeceu, considerando honra das mais altas e gratas ao seu coração de brasileiro.

Esta visita a Belém, embora de curta duração, revestiu-se de grande solenidade. O sr. Café Filho conversou alguns minutos com o sr. General Craveiro Lopes, na Sala do Conselho. Tendo-se despedido do Chefe do Estado português na Sala Dourada, após o que se retirou para o Palácio da Assembleia Nacional, para assistir à reunião extraordinária, em sua honra, das duas Camaras do Parlamento.

O PRESIDENTE CAFÉ FILHO PRESIDE A UMA SESSÃO CONJUNTA da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa

A sessão de hoje da Assembleia Nacional, que se reuniu com a Camara Corporativa, foi dedicada ao sr. Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

A sala estava lindamente decorada com plantas que rodeavam todo o semicírculo, formando um conjunto harmonioso.

Além dos deputados e procuradores do Reino, do lado do lado direito da presidência os srs. Ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros de Portugal e do Brasil, as respectivas esposas e os embaixadores Heitor Lima e António Faria, que ali foram conduzidos pelo secretário da Camara Corporativa, sr. Dr. Pereira Coutinho.

Na tribuna oposta tomaram lugar os membros do Corpo Diplomático e as que ficam abaixo de ambas, da direita, os membros da Embaixada brasileira e, da esquerda, os jornalistas portugueses e brasileiros. Nas tribunas superiores, viam-se numerosas senhoras e algumas individualidades civis e militares, de civis e de uniformes de gala, ostentando decorações.

A chegada do Presidente da República Brasileira

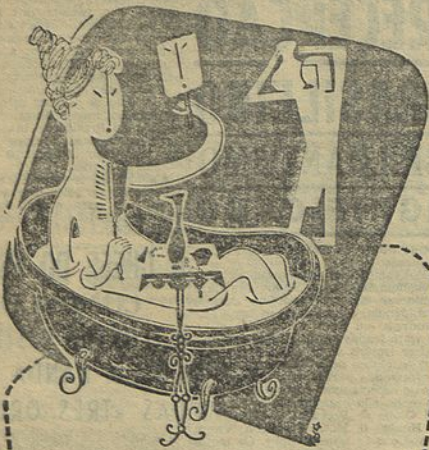
Pouco antes das 16 horas, formou em frente ao Palácio um batalhão de infantaria da G. N. R., com bandeira e bandas de música e de corneteiros para prestar a guarda de honra, ocupando a parte direita da

escadaria exterior do edifício a guarda normal. No interior, a partir do átrio e até aos Passos Perdidos, pela escadaria sobre, tudo ordenamento com lindas plantas, formando o lado de esquerda da G. N. R., em duas alas, de espaço desembainhada.

Cinco minutos antes da hora marcada para a sessão chegou o cortejo presidencial. O sr. Presidente Café Filho vinha acompanhado pelos membros da sua comitiva e oficiais portugueses as suas ordens.

A guarda apresentou armas e a banda executou os hinos brasileiro e português. O Presidente Café Filho, na escadaria, saudou a bandeira nacional portuguesa e logo foi recebido pelos srs. conselheiro Dr. Albino dos Reis e prof. Dr. Marcelino Caetano, presidentes das duas Camaras, acompanhados pelos secretários, srs. Drs. Gastão de Deus Figueira e Paulo Rodrigues e Manuel de Andrade e Sousa e Tomás de Aquino. Após o cumprimento formalizou-se um pequeno cortejo, em que se incorporaram também o secretário da Assembleia Nacional, sr. Costa Brochado, e o pessoal superior das Camaras, precedidos pelos membros do pessoal menor em grande uniforme. A passagem no corredor central inferior e na escadaria sobre, o Presidente Café Filho foi saudado pela guarda de honra, entrando na

(Continua na 13.ª pag.)



Não é necessário tomar
banho no leite...

para conservar o maior bem entre todos: a saúde! Alimento exclusivo dos bebés de belas faces rosadas, o leite — o famoso Leite Condensado Nestlé — fornece também aos adultos os seus incomparáveis elementos nutritivos.

!Incomparáveis, porque contém os sais minerais e as vitaminas indispensáveis ao organismo humano.

Para manter a saúde basta beber o



LEITE CONDENSADO AÇUCARADO NESTLÉ

RI. 429 A6

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

9237	1.000.000\$00	20667	20865	20829	20899	21011	21042	20931	20994	29127	29382	29460	29905
Aproximações ao 1.º prêmio		21063	21064	21099	21155	21359	21382	29677	29721	29937	29915	29948	30027
9236	3.690\$00	21396	21409	21438	21442	21532	21546	30052	30112	30126	30153	30159	30211
9238	3.690\$00	21552	21623	21627	21697	21722	21817	30291	30330	30394	30549	30752	30777
12210	100.000\$00	21981	22142	22169	22225	22410	22552	30937	31179	31220	31249	31255	31287
21695	50.000\$00	22574	22695	22785	22903	22912	23075	31331	31349	31355	31403	31458	

Premiados com 10.000\$00

15370	20529	21230	24158
796	799	1059	2441
4296	6198	7487	8993
8825	9344	11041	11130
12271	14736	16338	16785
19167	19295	20010	20199
22616	23840	25081	26597
27692	28140	28508	31261

Premiados com 4.000\$00

796	799	1059	2441	2899	2998
4296	6198	7487	8993	9332	8296
8825	9344	11041	11130	12097	13059
12271	14736	16338	16785	18250	19286
19167	19295	20010	20199	21292	21852
22616	23840	25081	26597	27382	27568
27692	28140	28508	31261		

Premiados com 300\$00

30	312	344	373	423	524
561	568	693	712	728	786
815	889	960	984	1072	1122
1203	1335	1435	1501	1543	1939
2122	2163	2182	2244	2478	2525
2578	2794	2831	2934	3223	3292
3342	3514	3920	3631	3642	3686
3702	4002	4021	4383	4398	4490
4698	4651	4719	4802	4871	4935
5040	5045	3240	4312	5358	5352
5578	5754	5841	5872	5374	5901
5989	6945	8048	6170	6173	6250
6232	6311	6559	6418	6577	6693
6763	6739	6365	6949	6976	6985
7035	7081	7202	7356	7363	7409
7521	7582	7762	7763	7815	7823
7992	7985	8195	8219	8317	8365
8392	8536	8596	8643	8734	8773
8797	8941	8939	8939	9143	9169
9208	9234	9349	9374	9500	10131
10254	10350	10485	10609	10602	10657
10950	10833	10879	11123	11196	11201
11239	11339	11565	11629	11674	11754
11784	11846	11931	12016	12016	12059
12076	12172	12308	12743	12784	12896
13165	13407	13473	13680	13896	14050
14130	14220	14227	14303	14374	14268
14418	14435	14451	14481	14508	14526
14535	14639	14931	14705	14839	14876
14922	15079	15102	15197	15221	15248
15279	15283	15334	15452	15521	15575
15695	15819	15870	15948	15970	16130
16156	16188	16171	16177	16233	16229
16373	16436	16477	16528	16623	16745
16819	16891	16884	17280	17403	17614
17637	17638	17674	17704	17728	17734
17760	17770	17798	17837	17858	17985
18225	18179	18211	18222	18289	18335
18542	18593	18725	18829	18857	18915
18921	19513	19319	19338	19418	19717
19999	19939	20913	20390	20132	20231
20253	20269	20276	20410	20423	20533
20526	20528	20533	20644	20649	20660

FILATELIA

(Continuação da 5.ª pag.)
patenteia nestes selos a sua grandeza e sempre pro resista subida na execução de selos postais. Então, na verdade, muito bem executados, pois o seu pormenor está bem delineado e distinto.

A referida emissão compoem-se, nas taxas, quantidades e cores seguintes: 30.000.000 da taxa de \$05 — verde, azul, preto, encarnado e cinzento; 20.000.000 da taxa de \$20 — azul-claro, rosa, azul-ultramariano, preto, encarnado, cinzento-claro; 37.000.000 da taxa de \$50 — verde, azul, preto, encarnado, azul-ultramariano e cinzento-rosado; 50.000.000 da taxa de \$100 — verde, cinzento-claro, azul-ultramariano, preto, encarnado e amarelo torrado; 2.000.000 da taxa de 2\$30 — verde-azulado, azul-ultramariano, cinzento-rosado, preto, encarnado e amarelo-torrado; 5.000.000 da taxa de \$500 — verde, azul-claro, preto, encarnado, azul-ultramariano e amarelo torrado; 3.000.000 da taxa de \$1000 — verde-azulado, preto, azul-ultramariano, lilás e verde-alfazco; 3.000.000 da taxa de 20\$00 — verde, preto, azul-ultramariano, encarnado e sepiá-verdeado.

Noticiário

Eládio de Santos, conhecido comerciante de selos, no seu sempre constante desejo de beneficiar o público, vai lançar brevemente no mercado Filatélico, mais três obras, que estão sendo aguardadas com interesse. Trata-se do III volume da Biblioteca da Divulgação Filatélica «Classificação dos selos do tipo Ceres», da autoria do sr. António Lopes Ribeiro; do catálogo dos «Centenários e Aniversários dos primeiros selos e serviços postais», da autoria de Jorge Pereira, e ainda do album para os «Centenários e Aniversários dos primeiros selos e serviços postais».

* Para comemorar a próxima viagem presidencial ao nosso Ultramar, vai o Ministério do Ultramar emitir duas séries de dois selos cada, sendo uma para Cabo Verde, nas taxas de \$100 e \$500 e a outra para a Guiné, nas taxas de \$100 e 2\$50.

JORGE PEREIRA

* Toda a correspondência deverá ser remetida à Secção Filatélica do «Diário Popular», Rua Luz Soriano, 67 — Lisboa.

MAIS DOIS PRÉMIOS GRANDES

PARA QUEM PREFERE A LOTARIA COM O CARIMBO DA

Casa da Sorte:

EXTRACÇÃO DE 22-4-95

12210 — 2.º PRÉMIO
100 CONTOS

21695 — 3.º PRÉMIO
50 CONTOS



A PRÓXIMA EXTRACÇÃO

NO DIA 29 DE ABRIL

E DE BILHETES FRACCIONADOS EM VIGESIMOS

1.º Prémio — 1.000 Contos

ADQUIRA BILHETES COM O CARIMBO DA

Casa da Sorte

E BENEFICIÁRIA DA SORTE DA

Casa da Sorte

Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Luanda

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:
1 — Fica; 2 — Pedra de moinho; 3 — pron reflexo; 4 — Artigo def. (pl.); acredita; nome de letra; 5 — Nota musical; aqueles; 6 — Partido; possui; verde a crédito; 8 — Nota mus.; docuira (fig.); letra grega; 9 — Nesse lugar; coiera; igual (farmacia); 10 — Grâmico de dor; interj.; 11 — Acabar.

VERTICAIS: 1 — Morreram; 2 — Sadiça; eu (ant.); 3 — Prep.; vantagem; vácuo; 4 — Letra grega; diatar; 5 — Nota mus.; 6 — Etimologia; 7 — Nota mus.; 8 — Estás; nota mus. ant.; 9 — Nome de letra; guisado de camarões e ervas à brasileira; 10 — Pena; utensílio; 11 — Sobriarismo.

Solução do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Farar; vlsam; 2 — Unanimidade; 3 — Tipo;

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

coima; 4 — Imo; cal; sor; 5 — Louvaram; ea; 6 — An; ra; 7 — Ri; se; parata; 8 — Ida; lis; lar; 9 — Balda; cada; 10 — Adoidaremos; 11 — Serão; amora.

VERTICAIS: 1 — Futil; ribas; 2 — Antimosidade; 3 — Rapou; alor; 4 — Ano; vãs; dia; 5 — Ri; canelado; 6 — Ar; pl; 7 — Viclarias; ra; 8 — Idio; mar; cem; 9 — Sais; átomo; 10 — Admestador; 11 — Meara; arasá.

O PÃO QUENTE

VENDEU A SORTE GRANDE

9237
1.000 CONTOS

Numero certo, recebido directamente da Santa Casa

O PÃO QUENTE

ROSSIO, 19 E 20

HABILITE-SE PARA A LOTARIA DE S. TO ANTÓNIO

Bilhetes	1.000\$00
Vigésimos	50\$00
Cautelas	20\$00

N. B. — Este numero foi fornecido ao nosso cliente revendedor sr. Eduardo Correia da Silva.

BINACA

Pasta e Elixir Dentifricos Modernos

BENFICA — ATLÉTICO

NO ESTÁDIO DA LUZ em 24 de Abril de 1955

Por motivo deste encontro de futebol, a C. P. estabelece o seguinte serviço de comboios para S. Domingos:

DE ALCANTARA T.

14-36 15-00 | Alcantara T. 18-50 19-05
14-49 15-12 | S. Domingos 18-38 18-53

DE SINTRA

(a)		(a)
14-50	Sintra	19-13
15-09	Cacém	18-50
15-18	Queluz	18-41
15-23	Amadora	18-27
15-31	S. Domingos	18-29

(a) Tem paragem nos apeadeiros entre Sintra e Cacém.

FEIRA DE PARIS

(DE 14 A 30 DE MAIO)

A C. P. concede aos visitantes desta Feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais. Os Caminhos de Ferro espanhóis e franceses concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 9 a 30 de Maio.
A' volta: de 14 de Maio a 4 de Junho.

Peca no seu Hotel, no seu Restaurante e no seu Café a desinfecção de talheres, louças e roupas brancas e sanitários com

ANTIGERMINA

Santa o bacilo de Koch, do tifo, disenterico, difterico, os gonococos e outras bacterias e virus.

Defenda a sua saude com o mais poderoso desinfecante até hoje conhecido.

FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIÁRIO POPULAR" 241

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS VALLACE



1—Passaram três anos depois que Baltasar, Ben-Hur e Iras viram Cristo pela primeira vez, nas margens do Jordão. De acordo com as instruções de Ben-Hur, Malluch comprou o Palácio dos Hur a Pancius Pilatos. Tudo ali foi restaurado, enquanto Ben-Hur prossegue na Galileia a instrução das legiões do novo rei.



2—...várias pessoas vivem ali: Baltasar e Iras, que se instalaram pouco depois da sua chegada a Jerusalém; Amrah e Malluch, logicamente, e também Simónidas e Ester, vindos pouco antes de Antioquia, onde Sanballat fica encarregado de vigiar os negócios do velho mercador.



3—Todos se haviam reunido ali esperando os grandes acontecimentos que se preparavam. Enquanto um servo se retirava, levando a carta diariamente enviada a Sanballat por ao reconhecer o selo de Ben-Hur na mensagem que acabam de trazer.



4—Delicadamente, Ester prepara-se para desenrolar o documento. Seu pai observa o seu rosto, no qual se lêem a inquietação e a perturbação. Há muito que ele adivinhara o que se passava com ela, mas nunca usara abordar francamente esse delicado assunto. Pela primeira vez Simónidas parecia decidido a fazê-lo. (Continua)



Albino Paes de Abranches Ornellas

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Abranches Almeida Dias, Maria Raquel Almeida Dias, Alda Ricardina Almeida Dias Branco Rodrigues, seu marido e filha; José António Almeida Dias e sua mulher, Jorge Manuel Almeida Dias e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença seu muito querido irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza hoje, às 24 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde o seu corpo se encontra depositado, com destino a jazigo de família no cemitério de Canas de Sabugosa, Tondela.

A CIA MAGNO

DINHEIRO
EMPRESTA SE, AUTOMOVEIS
OU SI PRÉDIOS. RÁPIDO-SIGILO
A FINANCIADORA. TEL. 24446

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P. A. A.

Serviço Rápido de Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION
FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE	«Eva Peron»	7 de Maio
E	«Presidente Peron»	28 de Maio
LONDRES	«17 de Octubre»	18 de Junho
RIO DE JANEIRO	«17 de Octubre»	3 de Maio
MONTEVIDEO	«Eva Peron»	24 de Maio
e BUENOS AIRES	«Presidente Peron»	14 de Junho

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
Sociedade Comercial Orey, Antunes & Cia., Ltd.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
LISBOA Teleg. «Antunita» Teleg. 22271/3

SUBAGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.
Rua Sá da Bandeira, 610

AUTOMÓVEL ALEMÃO IFA

CONDUITES DESDE 37 CONIOS SEM TAXA

FACILIDADES DE PAGAMENTO
AV. ANT.º AUGUSTO DE AGUIAR, 111-B

VISITE A

FEIRA DE PARIS
14 a 30 de Maio

A maior concentração da indústria mundial

FACILIDADES AOS VISITANTES

INFORMAÇÕES
Rua Victor Cordon, 12 LISBOA

DESAFIO DE FUTEBOL BENFICA-ATLETICO

Por motivo do desafio de futebol Benfica-Atlético, que se realiza no próximo domingo, dia 24, no Estádio da Luz, a C. P. organiza um serviço de comboios de Alcantara-Terra a S. Domingos, e volta, com bilhetes de ida e volta ao preço, por passageiro, de: 2840.

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Filis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

«» DON PEPITO «»

Um conto por dia

por CARLO LINATI

HAVIAM prometido a si próprios passar quinze dias numa praia elegante e mundana, já que sempre se agrada o conforto e depois de haverem passado alguns meses entre a solidão campestre. Encontraram-se na estação pouco tempo antes de chegar o comboio da meia-noite.

Aquela hora já muita gente se encontrava na pequena gare, com as malas junto de si, esperando o «expresso», e quando este chegou, a avaiáche que correu para as carroçagens foi tão grande e impetuosa que eles desistiram de subir e, mais tarde, meteram-se, resignados, num «correio», que levou doze horas, em vez de cinco, para fazer o trajeto. Uma vez chegados, perguntaram pela «sua» pensão e, como era noite e ela ficava num dos extremos da localidade, encaminharam-se para lá, transportando eles próprios a sua bagagem.

Chamava-se «Angelinas» e encontrava-se instalada num edifício aparatoso, alto e estivo, de três pisos. Mas, ao subir a escada, que conduzia a um jardim com uma pérgola, Pripri, por pouco não escorregou. Acenderam uma lanterna de degraus faltava por completo.

«Começamos bem...!» exclamou Pripri.

«Vamos! Andai!» — disse ele. O dono da pensão, um homem atarracado e em mangas de camisa que tinha um sotaque napolitano e o rosto lustroso e sorridente de um actor cómico, conduziu-os pessoalmente a um pequeno apartamento terceiro andar, muito ornado e arrejado, pedindo desculpa por não pressur no momento outro melhor, pois o hotel estava cheio. No entanto, na manhã seguinte, ao abrirem as janelas de par em par, rozaram o magnífico espectáculo que lhes oferecia o golfo. O panorama era simplesmente soberbo. Rodeado de colinas verdejantes, o golfo estendia-se diante deles, com as elegantíssimas praias em primeiro plano, que fora noutros tempos frequentada por toda a aristocracia e gente enriquecida da Europa.

Uma infinidade de hotéis, hotéis e pensões assomavam garbosamente por entre o verde frumado dos parques e falava de jardins e de sonhos...

«Tudo continuava ainda como há quinze anos, quando ele estivera ali e se ceava, de «smoking» em um traje de noite, lagostas à americana regadas com bons vinhos, e se dançava o «cork walk».

Foi, porém, ao dar umas voltas pelo povoador que ele começou a compreender com quanta ironia o tempo se encarregava de fazer a sua ruína: certas ilusões que se tinham obstinadamente como esta daninha, entre as pedras da nossa memória.

Conquanto a praia parecesse transbordar de animação e alegria, um verdadeiro paraíso de luxo em decadência se descobria sob aquela apá-

rencia ilusória, numa deliquescência lenta mas fatal. As fachadas dos hotéis começavam a ficar estragadas e a esmorecer com as manchas da humidade; os jardins, abandonados, deixavam crescer a erva pelos passeios; no pavimento, escurado em vários sítios, os bancos de pedra, desconjuntados, enterravam-se, como se lhes tivessem dado uma pontilhosa martelada. Não seria a decadência propriamente dita, mas talvez uma sua parente pobre: a imhória, para se voltar, pouco tempo depois, à conhecida lista de pratos intragáveis...

Com grande surpresa sua, quando ambos confiaram aos seus vizinhos de casa o passo que haviam dado, descobriram que também eles haviam feito o mesmo. Também eles, indignados com aquele tratamento, haviam ido protestar junto da Don Pepto e com a mesma firmeza e indignação, depois de lhes para a sua partilha, e de ouvir lamentações e as supplicas para que ficassem, e de o ouvir lastimar-se de que a choroza mas bem nutrida, para dia, acabaram por ficar, pensando fazer, assim, uma obra de caridade.

Finalmente, este Don Pepito é um pacifeminista simpático, e todos lastimavam sinceramente Don Pepito.

A pensão havia-se convertido assim numa espécie de confraria para uso e proveito do proprietário. Aposto que, nos anos de crise, isto é verdadeiramente um milagre; há fregueses que permanecem ali, de tempo a tempo do patrão. Noutro tempo a gente se levantava do barulho e ameaçado de que se queixaria a quem de direito. Hoje, evidentemente, inclinam-nos mais para a copacabana e para a bondade, e resignam-se a aceitar a nossa sorte, qualquer que ela seja.

«Aquele pobre Don Pepito!... Há que manter-lhe o negócio! E de qualquer maneira, coltado!»

Na manhã em que, finalmente, se iam embora da pensão, Pablo e Pripri, enquanto tomavam o café com algumas galinhas, com Don Pepito. Entretanto, algumas galinhas quase sentem penas e um pequeno galo apareceram a debicar por ali. Don Pepito exclamou:

«É uma pena que partam já, porque amanhã tenciono ir de Lisboa a França... Todos estes «bichinhos» vão amanhã à degola...»

«Todos?»
«O galo, também?»
«Sim, também o galo... Há três dias que o tenho — prossiqui, suspirando, o boi tenho, olhando para os seus «bichinhos» — mas agora chegou o momento... «Pi, pi, pi»... e chamava-os afectuosamente, com lágrimas nos olhos, e atravessava-lhes as mãos...»

Pablo sentiu que a voz se lhe embargava de pronto — o pranto da pobre gente de hoje, abandonada a um destino cruel e sem remédio... Na rua, esperando pela passagem do «correio», ambos conversavam agora com um dos criados, o que tinha o casaco roto e era um homem alto e triste, tipo de velho romântico.

«Nós estaríamos ainda mais uns dias — disse Pripri, — mas come-se tão mal...»
«Diga-me cá a «nim!» — exclamou o criado. — Há quanto tempo eu já me teria ido também embora, se ele não me pedisse sempre que fique; no momento preciso, começa a suplicar-me com lágrimas nos olhos, e eu fico, é claro... por pena, só por pena, é laro...»

«Então, ele também faz isso consigo?»
«Eu falo seis línguas — prossiqui o criado com um grande e terrível um bom emprego na Alemanha, onde poderia ganhar bom dinheiro... Mas, que querem? Quando estou decidido a ir — e não embro, sinto tanta pena deste pobre diabo — que acabo sempre por ficar! E o que é certo é que já cá estou há sete anos...»

(Tradução de ALBERTO JERONIMO (Filho))

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Não se realizam hoje julgamentos. Por motivo de feriado, o dia de hoje na comarca de Lisboa, não se realizaram audiências nos tribunais civis e militares. A continuação do julgamento do industrial Manuel Lourenço, de Marinhais, ficou por esse motivo, adiado para a próxima quarta-feira, às 15 horas, no 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora. Conforme já dissemos, o Lourenço é acusado da tentativa de envenenamento de uma filha menor.

JORNAL DA MANHÃ

O honroso convite de Sua Magestade a Rainha Isabel II ao sr. Presidente da Republica para visitar a Grã-Bretanha eheu de satisfação aos portugueses. As manifestações nesse sentido são bem expressivas, tanto por parte de entidades representativas da vida nacional como da parte simples do povo. Ontem, no Academia das Ciências, o sr. prof. dr. Egas Moniz depois de trazer o elogio de extra Winston Churchill, fez por motivos ponderosos deixou as funções de Primeiro-Ministro, referiu-se em termos muito elogiosos ao convite: «foi do sr. Churchill — disse — que Sua Magestade a Rainha Isabel II dirigiu um honroso convite ao senhor Presidente da Republica para visitar a Inglaterra. E foi todos os portugueses que sempre, em difíceis emergências, defenderam o aliança inglesa. Mostra esta grande deferência de Sua Magestade a Rainha, em momento bem oportuno, que o Grã-Bretanha quis mais uma vez considerer o seu velho aliado multissecular.»

da, visita do dr. António José de Almeida, antigo Presidente da Republica, a quem entregou uma carta do sr. Luis Ferreira Guimarães, director do departamento da «Gazeta» no Rio. Nesse documento, depois de se referir à feliz oportunidade da visita do Presidente Café Filho e às amáveis diligências do Embaixador português sr. dr. António de Faria e do Ministro da Marinha do Brasil, sr. almirante Amorim do Vale, neste sentido, o signatário solicita que seja entregue ao sr. dr. Herbert Moses o busto do dr. António José de Almeida, em poder da illustre senhora, e que se destina ao edificio da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, homenagem de reconhecimento pela visita do falecido Chefe de Estado. O busto, obra valiosa do escultor Simões de Almeida, será transportado no cruzador «Tamandará», por gentil deferência do Ministro Amorim do Vale. A iniciativa desta homenagem pertence a este jornal brasileiro e ao referido sindicato.

Em Lisboa

O sr. dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira da Imprensa e como representante da «Gazeta», de S. Paulo, e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, visitou, ontem, a sr. D. Maria Joana Queiroga de Almeida.

Noticias Pessoais

DR. IVO CRUZ
Parte amanhã para os Estados Unidos, por via aerea, o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, que a convite do Governo americano visitará vários centros intelectuais e culturais da America do Norte. A viagem de estudo que o sr. dr. Ivo Cruz vai realizar, ao abrigo do programa de intercambio cultural da N. A. T. O., durará cerca de um mês, durante o qual visitará as cidades de Nova Iorque, Chicago, São Francisco, Cleveland e Washington.

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Barrancos celebrou-se o casamento da sr. D. Maria Helena Ramirez Garcia, filha do sr. António Vazquez Garcia, abastado lavrador da região e de D. Maria das Dores Garcia Ramirez, já falecida, com o sr. David Domingues Machado, residente em Margão (Ilha da Madeira), filho do sr. Serafim Luciano da Trindade Machado, professor e da sr. D. Isabel Maria Domingues. Presidiu à cerimónia o rev. padre João Cabral Abranches, que proferiu uma alocução aos noivos, os quais após o nupcial-de-ga seguiram em viagem de nupcias.

DOBRADA 6\$00

CAVE REGIONAL — Fr. Marquez de Fomhal, 15 e R. Rodrig. Sampaio, 117

PORTÁTIL
A MÁQUINA DE ESCREVER
Sólida, Leve,
Elegante

O modelo novo de uma marca antiga e consagrada
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
LOPEZ HERRERO, LIMITADA
Rua D. João V, n.º 7-B ★ LISBOA ★ Telefone 6 65184

POUPE ATÉ 1 LITRO DE GASOLINA EM CADA 10

P-R-O-L-O-N-G-U-E
A DURAÇÃO DA GASOLINA DO SEU AUTOMÓVEL ATÉ MAIS 10 KMS EM CADA 100, APROVEITANDO TODA A QUILOMETRAGEM QUE ESTÁ A SER DESPERDICIADA POR VELAS GASTAS DE FRACO RENDIMENTO. OBTERÁ TAMBÉM MELHOR FUNCIONAMENTO DO MOTOR.

INSTALE UM NOVO JOGO DE CHAMPION
AS VELAS DE CONFIANÇA

REPRESENTANTES: **C. SANTOS LDA.**
25. AV. DA LIBERDADE, 41-LISBOA

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

É PERFEITO O ACORDO ENTRE A FRANÇA E A INGLATERRA

EM «TODAS AS QUESTÕES CORRENTES» —declarou Antoine Pinay que hoje regressou a Paris

LONDRES, 22 — Antoine Pinay, Ministro dos Negócios Estrangeiros francês, disse que os documentos de ratificação dos Acordos de Paris, incluindo a Alemanha ocidental rearmada no plano de defesa ocidental, seriam depositados em Paris e Bona, em 5 de Maio.

Pinay, que está de visita a Londres para conversações com Ministros britânicos, acrescentou que todos os países interessados chegaram a acordo sobre essa data.

Esses acordos estabelecem a admissão da Alemanha Ocidental no Pacto do Atlântico e na nova União Europeia Ocidental e incluem os documentos dando-lhe a soberania e o ponto fim à ocupação.

Pinay declarou que seria entregue uma nota ocidental à Rússia, respondendo à sua última proposta para uma reunião em que se trataria de um tratado de Estado com a Áustria. Perguntado sobre se a proposta seria entregue hoje, Pinay respondeu que isso não estava ainda absolutamente certo.

Pinay recebeu os jornalistas na residência do Embaixador francês nesta cidade, pouco antes de regressar a Paris. — (R.).

A reunião para tratar da conferência com a Rússia realiza-se em Londres, a 27 de Abril

Interrogado sobre a Indochina, disse que estão a pairar grandes dificuldades. O Governo francês tem dentro em breve negociações com Washington para definir uma política comum e utilizar eficazmente o tempo que resta antes das eleições no Vietnã determinadas pelo Acordo de Genebra.

Pinay disse que, em 27 de Abril, se iniciaria em Londres uma reunião de peritos ocidentais para estabelecer os planos de uma reunião dos quatro Ministros dos Estrangeiros com a Rússia.

Sobre se a Alemanha ocidental viria a fazer parte desse grupo, disse julgar que ela seria convidada.

Acresce das negociações com a Rússia, Pinay acrescentou que os Ministros ocidentais negociariam «na esperança de êxito». A União Soviética tinha «manifestado certa boa vontade» ao concordar com que se pusesse fim à actual situação na Áustria — acrescentou.

Afirmou depois que as suas negociações com o Secretário dos Estrangeiros britânico, Harold Mac Millan, tinham demonstrado que «as nossas opiniões são as mesmas sobre todas as questões correntes». Era possível que a assinatura do Tratado com a Áustria provocasse uma reunião dos Ministros dos Estrangeiros, dentro em breve — declarou Pinay. Disse que o seu próprio programa incluía conversações com Adenauer, em Bona, em 29 e 30 de Abril, a uma visita à Dinamarca, de 13 a 17 de Maio. Acompanharia o Presidente Coty numa visita oficial à Dinamarca.

A uma pergunta sobre se a França

A VITÓRIA DOS CONSERVADORES NAS ELEIÇÕES BRITÂNICAS é prevista

LONDRES, 22 — Os conservadores estão um avanço de 100 mandatos — é o título que cobre esta manhã a primeira página do «News Chronicle» encabeçando um artigo em que se estimam as probabilidades da futura consulta eleitoral de acordo com uma sondagem da opinião pública.

A sondagem mostra igualmente a popularidade de Sir Anthony Eden, que é aprovado, por 73 por cento das pessoas consultadas e «desaprovado» por 14 por cento, apenas. — (F. P.).

esperava que a União Europeia Ocidental se transformasse numa comunidade super nacional como a projectada Comunidade Europeia de Defesa. Pinay respondeu que seria prematuro prever como ela se desenvolveria. «São grandes as nossas esperanças nesta direcção» — acrescentou. «Esperamos ter êxito em aproximar mais os diferentes pontos de vista, quando discutirmos o futuro desenvolvimentos.» — (R.).

DIVERGÊNCIAS NA REUNIÃO DE BANDUNG SOBRE A DEFINIÇÃO DO TERMO «COLONIALISMO»

BANDUNG, 22 — Falando na Conferência Afro-Asiática, o Primeiro-Ministro da China comunista, Chou En Lai, disse não haver necessidade de discutir ideologias diferentes na conferência. Se o delegado tivesse interesse em fazê-lo, sentiria prazer em travar conversações fora da Conferência.

Nehru declarou que a situação mundial estava cheia de perigos e era perigosa. Por isso Churchill tivera a ideia de uma Conferência com a Rússia no escalão mais elevado. Nehru julgava que qualquer acção exercida deveria ser considerada sob o ponto de vista de auxiliar a paz ou causar maior tensão. Estava satisfeito por se estar a discutir colonialismo e por o Celso ter dito que não desejava discutir ideologias — acrescentou.

O Primeiro-Ministro birmane, U Nu, declarou que a convocação desta Conferência tinha sido um grande feito e não se devia fazer para embaraçar a sua harmonia com discussões sobre ideologia. U Nu fez um apelo a «Sir John Kotelawala para não obstruir o caminho da unanimidade».

«Sir John Kotelawala respondeu que era um dos convocadores da reunião e nada estava mais longe da sua mente do que desorganizá-la. Tudo o que desejava era chamar a atenção da Conferência para certos factos».

O Primeiro-Ministro do Paquistão, Mohamed Ali, disse que a China comunista não era uma potência imperialista e não tinha satélites e, por isso, não devia haver dificuldade de para a Conferência discutir colonialismo, antigo e novo. — (R.).

OS ALIADOS PROPÕEM À RUSSIA uma reunião preparatória da «Conferência dos Quatro»

PARIS, 22 — A resposta das três potências ocidentais à nota soviética de terça-feira pede que a Conferência dos quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros seja precedida de uma conferência dos quatro Embaixadores e Altos Comissários em Viena, a reunir na capital austríaca em 2 de Maio. — (F. P.).

Acordo de «dupla nacionalidade» entre a China comunista e a Indonésia

BANDUNG, 22 — Um comunicado conjunto dos Governos da China Popular e da Indonésia anuncia a conclusão do tratado entre os dois países acerca da «dupla nacionalidade» dos residentes chineses na Indonésia.

Nos meios bem informados afirmam que o tratado prevê a redução de impostos e a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas tarifas internacionais.

Os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem igualmente reduções nos seus percursos.

FEIRAS INTERNACIONAIS DE BRUXELAS E DE LIEGE

(de 23 de Abril a 8 de Maio de 1955)
Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
Visitantes: 4 ida: de 18 de Abril a 8 de Maio; 4 volta: de 23 de Abril a 13 de Maio.
Expositores: de Abril a 7 de Junho.

FEIRA DE HANNOVER
(de 24 de Abril a 3 de Maio de 1955)
Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
Visitantes: 4 ida: de 19 de Abril a 3 de Maio; 4 volta: de 24 de Abril a 8 de Maio.
Expositores: de 1 de Abril a 2 de Junho.

FEIRA DE MUNIQUE
(de 6 a 15 de Maio de 1955)
Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
Visitantes: 4 ida: de 1 a 15 de Maio; 4 volta: de 6 a 20 de Maio.
Expositores: de 7 de Abril a 14 de Junho.

me-se que dá a perto de dois milhões de chineses residentes na Indonésia o direito de escolher no prazo de um ano entre as nacionalidades chinesa ou indonésia.

Por outro lado, o Comité Político da Conferência encarregou uma submissão de nove membros de redigir uma resolução referente ao colonialismo em geral, que será apresentada à assembleia geral. Os nove membros são: Índia, China, Egipto, Célão, Paquistão, Birmania, Filipinas, Turquia e Irão. — (F. P.).

PARIS, 22 — A resposta francesa à nota soviética propõe uma Conferência dos quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros para se ocuparem do tratado do Estado austríaco, foi entregue hoje, às 13 horas, ao Governo russo, por Leroy. Encarregado de Negócios da França em Moscovo — ao que indicam os meios competentes. — (F. P.).

AVIAÇÃO COMERCIAL Carreiras da «P. A. A.»

Os aviões da «Pan-American» que fazem escala por Lisboa, e seguem a rota Roma-Beirute, passam, a cada domingo, a fazer escala pelos aeroportos de Istambul e Ankara, na Turquia.

ANIVERSÁRIO DA CASA DAS BEIRAS

A Casa das Beiras comemora o 40.º aniversário da sua fundação, que passa no dia 1 de Maio, com um baile na noite de 30 do corrente e um almoço de confraternização de beirões, que terá lugar no dia do aniversário.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Efectua-se, na próxima terça-feira, na Casa das Beiras, uma reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, à qual assistirá o sr. coronel Cardoso dos Santos, que fará uma palestra intitulada «Os Bastidores do Jornalismo».

PNEUS MABOR AOS PENLUSOS PREÇOS

ACEITAMOS OS PENLUSOS EM TROCA RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM SARAIVA & GONZALEZ, LDA. AV. DO DUQUE DE ÁVILA, 26-B LISBOA TELEF. 51962

NOTÍCIAS DE DAMÃO O GOVERNADOR DO DISTRITO CAPITÃO PAULINO CORREIA FOI HOMENAGEADO PELO MUNICIPIO DAMANENSE

DAMÃO (Do nosso correspondente) — O sr. dr. Julio Brito dirigiu ao presidente da Câmara Municipal, a propósito do aniversário natalício do Governador do Distrito, sr. capitão Paulino de Magalhães Correia, a seguinte carta:

«Na qualidade de modesto município deste concelho, tenho a honra de dirigir a V. Ex.ª as linhas que seguem, esperando que serão patentes à Ex.ª Comissão Administrativa, na sua sessão ordinária de amanhã.

«Na vida dos indivíduos ou das pessoas, como na vida dos povos, há factos ou episódios que se tornam dignos da admiração de uma colectividade ou da opinião pública.

«Quando de tais factos ou episódios resultam benefícios para um aglomerado ou população o natural que esta se manifeste agradecida.

«Mas quando a projecção dos acontecimentos seja de tal vulto que, longe de se serem efeitos físicos, ciosos a uma parcela territorial ou a um círculo de habitantes, contribua para honrar uma grei, dignificar um mandato ou defender o património espiritual, é justo que o sentimento dos seus membros se manifestar a sua admiração, a sua gratidão, prestando a devida homenagem a semelhantes valores morais.

«Ainda não se passaram os 500 anos do acto de vandalismo que fizeram estremer o povo deste Distrito, como ainda se não esqueceu a acção de um homem que, pelo seu patriotismo, pelo seu entranhado amor a esta terra e ao povo, pela sua oração moral, escudou o solo damanense, com trabalhos e sacrifícios que poucos conhecem.

«E, porque a sua modestia os emborçava, torna-se forçado que o povo e o Mundo os conheça, e se os não conhecer, que saiba que os corações agradecidos do povo damanense o têm como seu salvador, pois soube enfrentar nos dias sombrios e amargos, as poucas dezenas de homens armados aos quais estava confiada a vigilância fronteiriça.

«O sr. capitão Paulino Magalhães Correia soube vencer a primeira batalha no momento assaz crítico, pondo-se no seu lugar e à altura da compreensão dos seus deveres morais e cívicos.

«Se é certo que o seu nome ficará na lembrança do povo damanense, urge que a mocidade vindoura recolha na sua retina a imagem dessa pessoa, para conhecer melhor uma página da vida dessa terra.

«Para isto como a liberdade de sugerir a V. Ex.ª, que tão superiormente dirige a edilidade deste concelho, a colocação de um retrato do Ex.ª Governador do Distrito, sr. senhor capitão Paulino Magalhães Correia, na sala das sessões da Câmara Municipal deste Concelho, como também outro retrato de Sua Ex.ª o Governador do Distrito, sr. senhor General Paulo Bénard Guedes, que, sem demora, prestou o seu veloz auxílio a este Distrito, fornecendo todos os meios necessários para a

consolidação da nossa defesa territorial».

Sujeita a proposta a discussão e aprovada por unanimidade de, a Comissão Administrativa deliberou agradecer ao sr. dr. Julio Brito a sua oportuna sugestão, comunicando-lhe que a Câmara já, por mais de uma vez homenageara as duas Ilustres Personalidades, a que se refere a sua carta, quer instituindo o prêmio escolar «General Bénard Guedes», quer elegendo o capitão Magalhães Correia seu cidadão honorário, quer ainda cedendo gratuitamente o terreno necessário para a construção do parque infantil que ostenta o seu nome.

A Comissão Administrativa deliberou outrossim enviar um ofício ao sr. governador do distrito, felicitando-o pelo seu aniversário e garantindo-lhe a continuação da sua leal cooperação.

Quanto à aquisição de dois retratos, que consistirão em oleografias, para serem forçados mediante concurso limitado, aberto entre casas de especialidade, foi deliberado que o respectivo encargo seria satisfeito por meio de abertura de crédito necessário.

EXCURSÃO A PARIS DA F. N. A. T.

A F. N. A. T. organiza uma excursão a Paris, por ocasião da Feira Mundial de Aveiro visita, no domingo, esta via, onde se realizará a comunhão pascal às crianças, na igreja de S. Tiago de Beuidão e aos presos na cadeia da comarca.

COMUNHO PASCAL EM ESTARREJA

ESTARREJA, 22 — O sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro visita, no domingo, esta via, onde se realizará a comunhão pascal às crianças, na igreja de S. Tiago de Beuidão e aos presos na cadeia da comarca.

MARCO POLO VAI SER EVOCADO NUMA SESSÃO A REALIZAR NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

A Sociedade de Geografia de Lisboa comemora no próximo dia 4 de Maio, em colaboração com o Instituto Italiano, a grande figura do veneziano Marco Polo, que com as suas viagens ao Extremo-Oriente e a sua famosa relação «Mil Milhas, abri o caminho de ouro através dos factos do Ocidente com aquela remota região.

Presidirá à sessão o sr. prof. dr. Mendes Gorrião e falará sobre a figura de Marco Polo os srs. drs. Julio Gonçalves, secretário-geral da Sociedade de Geografia, e Fernando Capucci, director do Instituto Italiano. A inscrição encontra-se aberta a uma exposição cartográfica e bibliográfica e serão projectados filmes documentários.

EXCURSÃO A MADRID «DO SECTOR 1»

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» promove uma excursão a Madrid, no próximo mês de Maio, por ocasião da tradicional feira de Santo Isidro. A inscrição encontra-se aberta na colectividade.

FEIRAS E ATRACÇÕES REGIONAIS A REALIZAR NO CORRENTE MES

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Abril, as feiras e atracções regionais, que seguem a indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

PRIMAVERA NO ALGARVE nos dias 1 a 30 de Abril, em Lagos, Portimão, Silves, Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

FEIRA ANUAL nos dias 17 a 24 de Abril, em ENTRONCAMENTO FEIRA ANUAL no dia 25 de Abril, em ALVALADE

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.



Fábrica
Agora
Lisboa

Desde 1882 que 3 gerações de mestres destiladores da mesma família servem Portugal e o seu Império.

COM 160 ANOS DEIXOU 19 FILHOS E 100 NETOS E BISNETOS

PECHAWAR (Paquistão), 22 — Uma mulher paquistã, conhecida pela «Avó da Fronteira», faleceu ontem com 160 anos, na aldeia de Daulat, Teve 13 filhos e 6 filhas, mais de 100 netos e bisnetos, de que o mais novo conta 3 anos e o mais velho, 79. — (F. P.).

Em toda a parte, desde 1924 LAMINAS SUCRAS PARA BARBEAR — Esc. 1850

«SWING» 40
de aço INOXIDÁVEL